Cinearte

ANNO V N. 218
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 30 DE ABRIL DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

TAMAR MOEMA

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS
QUERIDOS
ARTISTAS
DO
CINEMA

✣

TRICHROMIAS
QUE
SÃO QUADROS
DESLUM-
BRANTES

✣

40
RETRATOS
MARAVILHOSA-
MENTE
COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par!...

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA
COMPLETA
DOS
ARTISTAS
BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA
CAPA COM
GRACIA
MORENA

✣

CENTENAS
DE
PHOTOGRA-
PHIAS
INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

R I O D E J A N E I R O

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

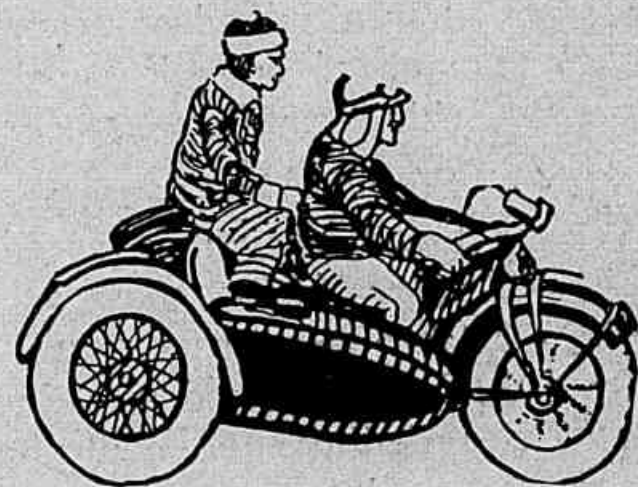
50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO"
A começar de 25 de Abril.

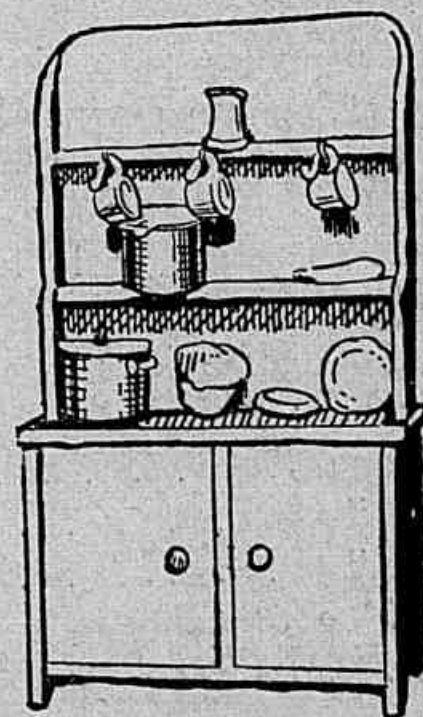
9º PREMIO — Uma machina de costura, se o sorteado fôr menina. A machina de costura coze, de verdade, e é um brinde que encherá de viva alegria a sua feliz possuidora.

7º PREMIO — Um automovel de bombeiros com escada movel, se o sorteado fôr menino, rico premio de grande tamanho e primorosa confecção.

9º PREMIO — Um rico automovel, se o sorteado fôr menino. O lindo brinquedo, que é o automovel do 9º premio, é de grande valor.

8º PREMIO — Um aeroplano, com triplice helice, lampadas, etc., se o sorteado fôr menino. O aeroplano que constitue o 8º premio, é um brinquedo moderno, e qualquer menino nelle encontrará encanto.

10º PREMIO — Um sid-car, se o sorteado fôr menino. Este premio é de brilhante effeito e de grande engenhosidade.

7º — PREMIO — Um fogão com bateria de cozinha completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, pelo seu valor e primorosa confecção, será um dos mais cobiçados pela petizada.

10º PREMIO—Um side-car, se tojo com apparelho de café para menina. Além de ser de grande valor, este premio é de real utilidade.

8º PREMIO — Um armario de cozinha, com bateria completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, de lindo aspecto e real valor, é digno de ser admirado.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

C O N D I Ç Õ E S :

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inédtos e originaes do autor.

P R E M I O S :

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados, cada . . .	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

E N C E R R A M E N T O :

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

J U L G A M E N T O :

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

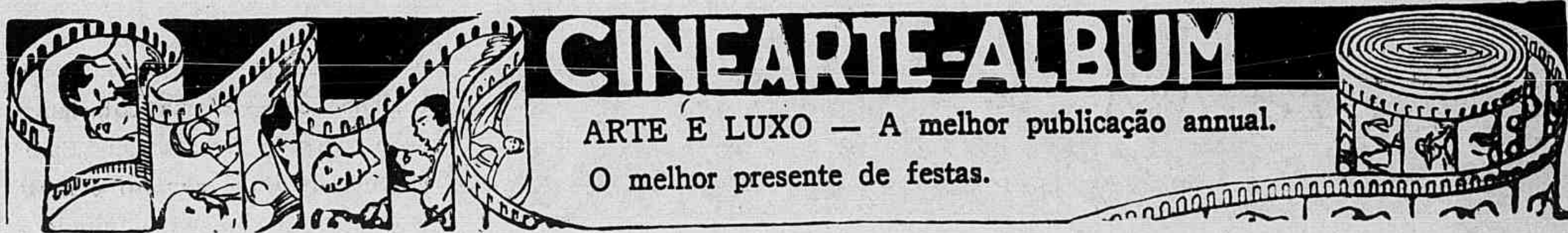
I M P O R T A N T E :

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"
Redacção de "O Malho" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Essse livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Içá rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico*, demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Futuras Estréas

THEY LEARNED ABOUT WOMEN — (M. G. M.)

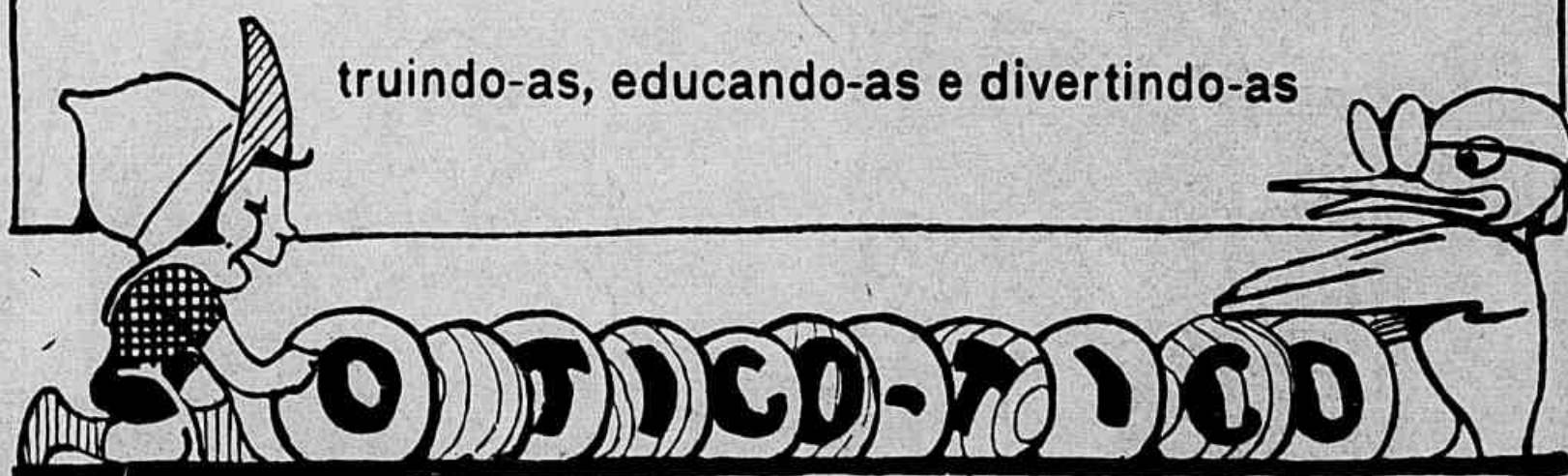
Van & Schonck, dois rapazes "harmoniosos e musicaes", no seu primeiro film falado de longa metragem. A historia refere-se á peripecias de baseball e vaudeville. Os artistas principaes, no emtanto, conceda-se, cantam muito melhor do que representam... A canção "He's that kind of a pal" é a sensação da noite. Ha um bom numero de dansa por Nina May e Bessie Love sacrifica-se mais uma vez. Todo falado.

HELL'S HEROES — (Universal)

A terrivel historia de Peter B. Kyne, "Three Godfathers" fornece material de sobra á Universal para equipar seus vaqueiros e seu material para apanhar taes scenas nos desertos e, ainda, sufficiente assumpto para utilizar os serviços de artistas barbados e suarentos. Mas os dialogos sophismaveis de Tom Reed e a actuação de Charles Bikford fazem deste trabaho um film soberbo e bôa diversão. Uma historia differente. Real ao extremo. E com scenas apavorantes de deserto. Maria Alba é a estrella.

Lembram-se da outra filmagem desta historia com Harry Car ey? Todo falado.

TIGER ROSE (Warners)

Da peça theatral do mesmo nome. Mas não passa de um dos taes melodramas em que entra aquella pavorosa e terrivel Policia Montada do Canadá. Sempre nobres os seus cavalleiros! A maluquinha Lupe Velez é a Rosa em torno da qual gira o thema do film. E a sua interpretação é que salva o film de total fracasso. Monte Blue, Grant Withers e H. B. Warner fornecem interpretações demasiadamente theatraes e tão artificiaes quanto o thema do film. Lembram-se da versão silenciosa com Lenore Ulrich? Nem parece direcção de George Fitzmaurice!... Todo falado.

BREVEMENTE NO
CAPITOLIO
A segunda grande super-producção da
Paramount de 1930
Glorificação da Belleza
(Glorifying The American Girl) com
MARY EATON, EDDIE CANTOR,
HELEN MORGAN E RUDY VALLÉE
Um film feito por entendimento especial
com o director do "Ziegfeld's Follies"
O maior corpo de bailados de
Nova York.
Um
film falado,
cantado, musi-
cado e colo-
rido.

SE leitores houve que se deram ao trabalho de ler os cinco artigos precedentes em que publicámos o resumo da grande experimentação pedagogica do film pela Eastman Kodak, nos Estados Unidos, esses poucos leitores sem duvida se terão dado conta do extraordinario valor do cinematographo applicado á instrucção.

Ha paiz como o nosso, de população disseminada por territorio immenso, que conforme as revelações da estatistica conta mais de 80 por cento de analphabetos em media, Estados havendo em que essa proporção attinge a 90 por cento, todos os melhoramentos introduzidos nos processos pedagogicos não podem ser indifferentes.

Ha mais ainda.

A população adulta dos centros populares citaruraes carece de certos ensinamentos em materia dinos bem como a grande massa dos trabalhadores de hygiene, de conhecer dos meios para defender a sua pessoa e o seu lar contra as incursões epidemicas e nem um processo é mais efficiente para esse effeito do que o film cujas lições entram pelos olhos, são mais facilmente comprehensiveis, cujos ensinamentos são apprehendidos ainda pelas mentalidades mais rudes e que incredulos á palavra, seja ella a mais persuasiva, rendem-se á evidencia da imagem animada que lhes traça o quadro doloroso que as ameaças e que poderão evitar praticando os processos que o film lhes ensina. Ainda mais.

O operario agricola jaz entre nós em um estado de lamentavel atrazo praticando os processos de duzentos annos atraz, guiados por erradas regrinhas agronomicas transmittidas de geração a geração. Dahi a producção minguada mediante esforço de que a mor parte improficuamente vae perdida.

A educação technica do trabalhador rural não poderá ser feita durante muito tempo ainda nos estabelecimentos custeados pelo governo. Este, mercê da nossa eterna crise financeira, jamais poderá manter o numero necessario de campos de ensino agricola, mesmo porque com a nossa eterna mania de construirmos a começar pela cumieira e não pelos alicerces estamos a formar doutores em agricultura destinados na pratica aos mais lamentaveis naufragios.

BILLIE DOVE E KENNETH THOMPSON EM "THE OTHER TOMORROW".

Só o ensino ambulante nos centros agricolas resolverá o problema com vantagem e para esse ensino agricola ambulante é o film o melhor livro didactico, como vem sendo provado já não dizemos nos Estados Unidos, mas ainda nos paizes da velha Europa em que o camponio rouceiro aprende pelo cinema em horas mais cousas do que em toda a sua vida conseguira. Dahi a introducção que se vem fazendo da lavoura mecanica em campos até aqui lavrados por apparelhos aratorios á feição daquelles de que nos fala Virgilio nas "Georgicas".

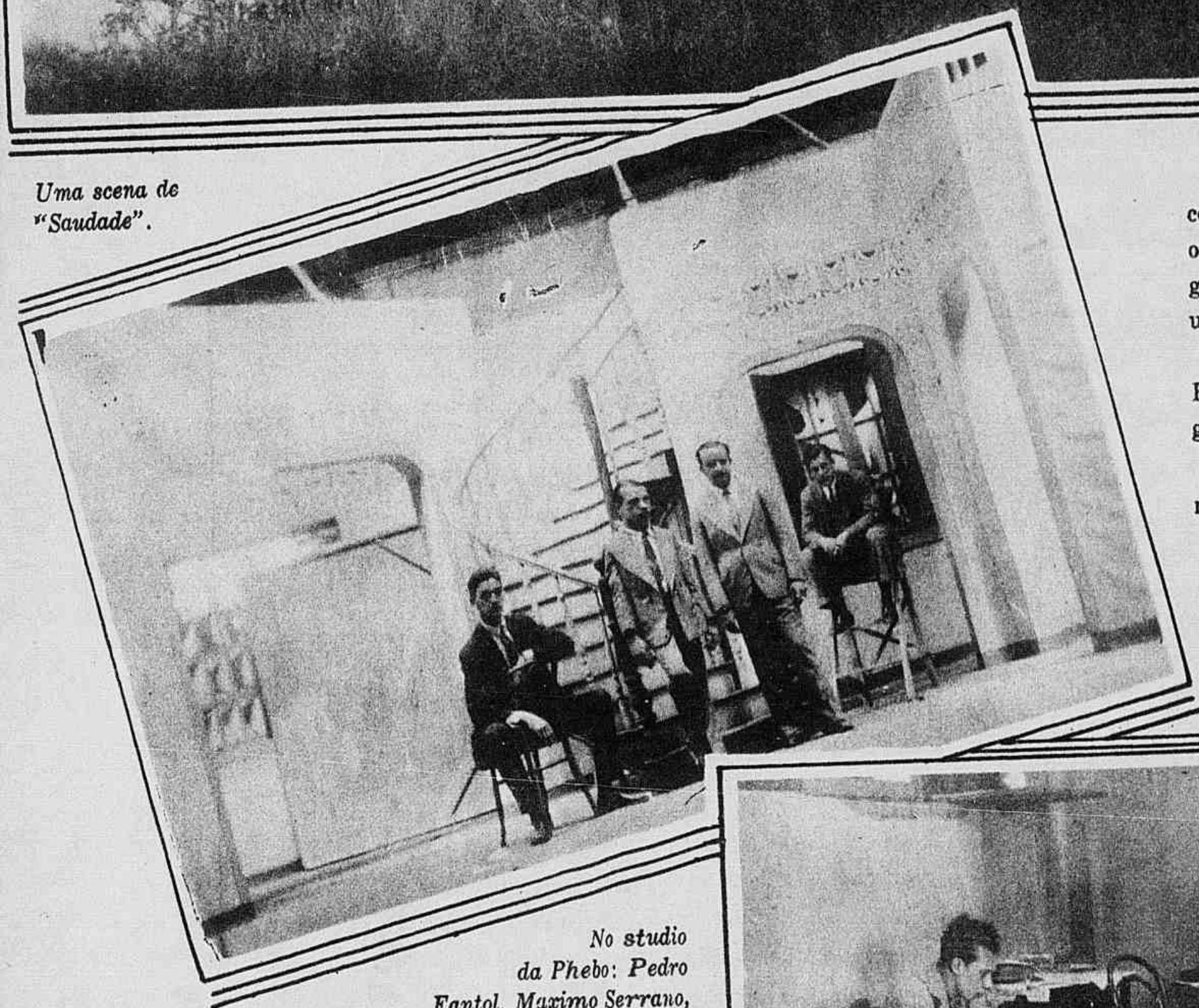
Já nos referimos ás tentativas até aqui feitas entre nós para a applicação do Cinema ao ensino. No ensino municipal consideramos impossivel conseguir-se alguma cousa, emquanto á frente da Directoria da Instrucção estiver um fossil da estatura do Sr. Frota Pessoa, rhetorico balofo fakirizado na estupefacta contemplação de sua propria sapiencia. Seria necessario que um Prefeito de idéas avançadas passasse uma vassourada naquelle ninho de burocratas perniciosos, varresse as teias de aranha lá tecidas desde muitos annos para que algo de util pudesse surgir daquelle oveiro de regulamentos idiotas, que em posturas periodicas cada vez complica mais o ensino primario sem que este possa dar um unico passo á frente.

Seria mister que uma commissão de professores, escolhidos com criterio, pelo seu preparo, pelo seu amor á profissão e não pelo parentesco ou pelo pistolão, fosse enviada aos Estados Unidos e lá permanecem o tempo que fosse necessario para trazer nova luz aos nossos anachronicos methodos de ensino.

E estamos certos de que essa commissão traria como um dos pontos do seu programma a adopção do apparelho cinematographico como auxiliar de ensino, reforma que daria resultados pedagogicos superiores aos obtidos actualmente e com real beneficio para os cofres da Prefeitura, por economia do tempo e economia do pessoal.

Esta revista que se destina exclusivamente a assumptos relativos ao Cinema tem, desde que surgiu, buscado attrahir a attenção geral para essa face do film que adquire em outras terras tamanho desenvolvimento que autoridades de indiscutivel valor na materia chegaram já a affirmar que dentro de poucos annos o film instructivo terá muito mais valor, attrahirá muito mais a attenção dos productores do que o destinado apenas ao recreio espiritual do publico. De facto, a producção do film instructivo já vae preoccupando de tal sorte o industrial yankee e o industrial europeu que grandes empresas formam-se umas atraz das outras para a confecção de series destinadas a escolas de ensino primario, secundario, technico e superior, e são sem conta os estabelecimentos de ensino que dellas se utilizam e proclamam altamente o seu valor e efficiencia. Estamos pois, como sempre, defendendo uma causa que como todas às que temos defendido ha de ser afinal victoriosa.

Cinema

Uma scena de "Saudade".

No studio da Phebo: Pedro Fantol, Maximo Serrano, Gonzaga e Paulo Morano.

A celebre scena do violão em "Braza Dormida". Uma das mais lindas entre todos os nossos films, contada na linguagem de mais puro Cinema e uma das provas do talento directorial de Humberto Mauro.

"Cinearte" fez uma visita a Cataguazes. Foi em companhia do grupo technico de "Labios sem beijos" que lá esteve em locação. Foram filmados alguns detalhes e uma sequencia inteira com Paulo Morano, o unico artista do elenco que seguiu junto ao pessoal technico.

A filmagem correu melhor do que a viagem que foi feita de automovel, sem poucos incidentes, mas bem divertida. Um aspecto curioso e bem importante para o nosso Cinema foi a prova de popularidade que Maximo Serrano goza em todas as cidades por onde passámos.

Em Juiz de Fóra, não foi pequeno o numero de pessoas que se acercaram do nosso automovel e até autographos foram pedidos!

Deu-se até um facto bem interessante. Duas moças pararam perto de nós, surpresas por conhecerem pessoalmente Maximo Serrano, o artista sincero de tres films da Phebo e Paulo Morano que apesar de novo na publicidade, tambem foi reconhecido. E olharam tanto que um senhor que as acompanhava veio falar-nos:

— "Os senhores desculpem as minhas filhas olharem tanto, mas é que ellas estão conhecendo os senhores do Cinema!"

Explicou naturalmente que não se tratava de namoro...

Outro angulo que tocou a nossa observação, foi a qualidade e o typo dos films actualmente em exhibição pelo interior. Reflectem a época dos "talkies" que estamos atravessando e merecem alguns commentarios que bastante se ligam ao interesse do nosso Cinema e num desses proximos numeros os teceremos. Cataguazes ainda tem os seus aspectos e caracteristicos de Cinema, apesar de paralysadas as duas empresas Phebo e Atlas.

Encontramos todo o momento, caras conhecidos films.

A Phebo está paralysada. O seu Studio está fechado e quasi abandonado. Estão lá todos os seus departamentos, palcos laboratorios, escriptorios, sem a actividade de um cerebro ou de u'a mão. Nos camarins não ha uma caixa de maquillagem. As machinas estão guardadas e não tiram, sequer, mais um primeiro plano de Fantol.

Restam apenas na parede umas caricaturas de Rosendo Franco e Sorôa, com o seu cachimbo, como que um éco da alegria de outros tampos...

As montagens de "Sangue Mineiro" ainda estão armadas mas estão entregues aos morcegos. Causa pena! Um Studio de onde sahiu o sorriso de Nita Ney, a personalidade de Fantol, o sentimento de Maximo Serrano, o talento de Humberto Mauro, a primeira scena de Eva Nil e o primeiro metro de fita exhibido, de Carmen Santos. Um Studio que ostenta na entrada o medalhão de "Cinearte", como um heróe de condecoração ao peito. Lá está tambem, ainda, uma montagem de "Braza Dormida". Nella pareceu-nos ver como num sonho ou como num conto de fantasmas, artisticamente "flou" como no film, a figura de Maximo Serrano, com a bocca ensanguentada a olhar a sua unica adoração na vida, o seu violão, no chão, esmagado.

Não, não era possivel! O Studio da Phebo, o nosso violão, ainda não está partido! Fomos procurar Agenor de Barros e Homero Cortes, os directores da empresa, e, com a liberdade que nos dá a nossa acção sempre leal e sincera, fizemos ver o quanto lamentavamos aquelle abandono.

— "A Phebo não estará paralysada para sempre. Vae continuar a produzir!" — disse-nos Agenor de Barros.

— "Tivemos que fazer uma parada que devia ter sido antes de "Sangue Mineiro", logo depois de "Braza Dormida". Ahi a nossa parada não teria sido tão longa" — disse-nos

Brasileiro

Homero Cortes. Lamentaram o nosso actual systema de distribuição. Como todos nós, os directores da Phebo sonham com uma distribuição propria ou exclusiva para os nossos films. Outras considerações foram feitas e a razão está com elles que afinal já deram um tributo grande, para o nosso Cinema. A Phebo, afinal, até bem pouco tempo, era a unica empresa productora verdadeiramente organizada. Começaram desde o principio fazendo tudo com prata de Cataguazes. Houve um grande empate de capital no principio, em tentativas, experiencias, organização.

Mas já produziram e exhibiram, ininterruptamente quatro films, recorde este que tambem lhes pertence. E isso com criterio e orientação economica. Com um capital igual ao despendido apenas com "Tiradentes", por exemplo, não terminado. Não está resolvido ainda, o proximo film. Humberto Mauro está no Rio dirigindo "Labios sem beijos", mas tem toda a liberdade, na Cinédia, para volver a dirigir para a Phebo. Mas ainda não é certa a volta de Humberto já no proximo film da productora de Cataguazes. O argumento de "Ganga Bruta" está adquerido pela Cinédia mas esta tambem devolverá o film a Phebo se tencionarem produzil-o. Será lamentavel se não continuassem a produzir, na posição a que chegaram.

E Agenor de Barros, presidente da Phebo, prometteu uma visita ao Rio para angariar elementos para o seu proximo film, em coadjuvação com "Cinearte". Volveremos a publicar o que foi a nossa visita a Cataguazes cinematographica.

* * *

"Messalina" e "Lua de Mel" são os titulos dos dois novos films de Luiz de Barros, já em exhibição. O primeiro, "Messalina", tem, no elenco, Gerta Walkyria, Mado Myrka, (a florista de "Quando ellas querem") Vincenzo Caiaffa, Nelson Oliveira e Remo Cesaroni, que já figurou em "O transito" e "Fragmentos da vida".

E o outro "Lua de Mel", é interpretado por Genesio Arruda, Caiaffa, Tom Bill e Rina Weiss, todos já nossos conhecidos de "Acabaram-se os otarios". São ambos films falados e cantados em brasileiro. Del Picchia coadjuva Luiz de Barros na photographia. Ainda não vimos estes films. Apenas commentarios sobre o genero de "Messalina". Mas, de qualquer forma, não deixa de ser louvavel o esforço de Luiz de Barros, produzindo films falados exclusivamente com os nossos recursos.

* * * No Club S. Christovão, realizar-se-a dia 4 de Maio, uma pequena festa em prol da construcção do hospital do Dispensario Antonio de Padua. Lelita Rosa e Paulo Morano, principaes interpretes de "Labios sem beijos", da Cinédia, serão apresentados pessoalmente ao publico e tomarão parte no concurso de dansas. Não deixa de ser interessante assignalar que casualmente, o bairro de São Christovão está se tornando o centro do Cinema Brasileiro no Rio. O "Cinearte Studio" está localizado na rua Abilio e agora o Club de S. Christovão, no campo do mesmo nome, vae dar uma festa em que tomarão parte duas figuras do mesmo Studio será que São Christovão, bairro aliás com a importancia do stadio do Vasco, suas fabricas, o Observatorio... de estrellas do Céo; Gymnasio Pio Americano, Internato Pedro II, o seu campo de paradas etc. tem intenções de se tornar para o Rio o que Hollywood é para Los Angeles?

* * * *"Lampeão, o terror do Nordeste"* confeccionado por productores sem escrupulo, sem duvida, teve suas exhibições prohibidas pela policia. O film já estava programmado para o Theatro Olympia, de São Salvador. Mas não chegou a ser exhibido por causa da referida intervenção policial

Lelita Rosa e Paulo Morano são muito camaradas da "Mitchell" que está filmando "Labios sem beijos", da Cinédia.

Recordação de uma filmagem de "Barro Humano", vendo-se Gracia Morena e Martha Torá em scena.

Invenção de Paulo Morano para conversas com Fantol sem doer o pescoço...

Americo de Freitas, aliás "Pé de Vento"

Quando Plinio Ferraz escreveu "A's Armas!" e imaginou a figura de Pé de Vento, tinha-a pensada para Genesio Arruda. E, embora não o tendo convidado, já contava elle com o seu concurso.

Plinio, depois, procurou o "Diario da Noite" e, de accordo com J. M. R., publicou uma série de convites a artistas de ambos os sexos, para figurarem no film.

Surgiram as primeiras cartas. E a primeira. A unica, por signal, publicada. Por ser interessante e sincera. Foi a de Americo de Freitas.

Começou-se o film. Plinio andou á procura de Genesio Arruda. Quando o encontrou, porém, disse elle que não lhe era possivel acceitar o papel. E, assim, voltaram-se logo as considerações para Americo de Freitas O careteiro eximio Segundo suas proprias affirmações. E, procurando-o, notou-se que, de facto, era elle um authentico Pé de Vento. Pequenino. Com um não sei que de engraçado nas suas expressões mais simples. E, além disso, loucamente apaixonado por Cinema e intensamente desejoso de cooperar com o seu esforço pelo bom successo e bom nome de um film brasileiro qualquer.

Num dia de filmagem, emquanto descansavamos e esperavamos o momento propicio do sol para continuar. Contou-me elle a sua historiazinha. Modesta e simples como a sua pessôa. Mas interessante e curiosa como ella mesma.

Como quasi toda creança traquina, começou armando circos de cavallinho, no fundo do quintal da sua casa. E, embora apanhasse, de sua bondosa mãe, valentes surras por causa de estragos que causava, continuava, sempre, a pé firme, nos seus propositos "artisticos"...

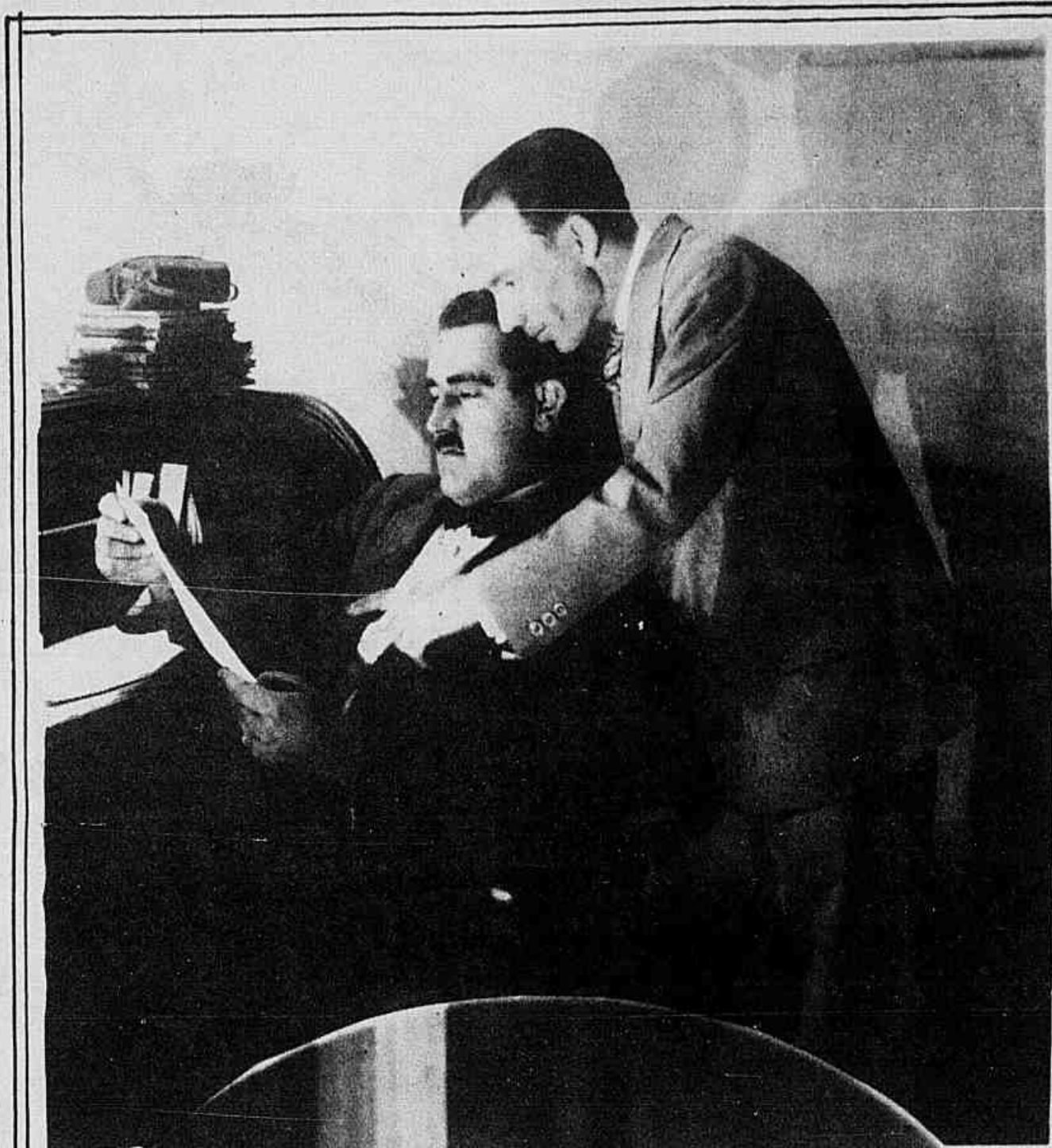
Depois, cresceu. Entrou para um grupo de comediantes infantis que havia em São Carlos. E, lá, represenotu ao lado de Genesio Arruda. O mesmo que estava substituindo no film. E, ainda, seu grande e bom amigo.

Faziam successo e continuavam, assim, dando os seus espectaculos. Uma noite deram sessões em Ibaté. No fim do espectaculo, enthusiasmado, o publico já não sabia mais o que applaudir e ,frenetico, poz-se a gritar: Viva o espectaculo! Viva o espectaculo!...

Aos 14 annos, sempre irrequieto, Americo resolveu tentar o jornalismo. Apaixonado pela imprensa, imaginou e realizou um pamphleto detestavel e critico ao extremo. Houve muitas pauladas pelas esquinas. Muitas occasiões de cabeça amarrada... Até que, um dia, aborrecido das lidas e das bordoadas, despediu-se da redacção, da qual era proprietario e unico empregado...

Um bello dia, como se fosse um sonho máo, entrou elle para uma estrada de ferro. Passou a ser ferroviario... Mas, passados poucos mezes, já se aborrecia elle, de novo e, rapido, decidia-se e vinha para São Paulo.

Chegado que foi, procurou, logo, o "Diario Popular"... E lá, rapidamente, encontrou um "procura-se" que lhe trazia vantagens innumeras. Foi. Não sabia nada do serviço que lhe apresentaram. Mas disse que sabia e ganhou o emprego. Depois, aprendeu. Mas, ousado, não negou para não voltar a lêr o "Diario Popular" e procurar, de novo, outro "procura-se"...

Depois disso não houve mais novidades. Tudo passou a ser, para elle, a mesma successão monotona de factos. Até que, um bello dia, lendo o "Diario da Noite", deu com a noticia-convite da então "Record Film" e, assim, passou a ser, sem o querer e embora, ás vezes, se zangasse com isso, o **Pé de Vento** do film "A's Armas!"...

Conhecendo-o sufficientemente, para delle poder escrever com facilidade, vou gastar, agora, alguns commentarios meus.

Plinio Ferraz, depois de diversas tentativas entrou, afinal, em pleno accordo com Joaquim Garnier. E, dessa "fuzão", nasceu a Cruzeiro do Sul.

Foram atacadas as filmagens com desusado ardor. Em menos de quinze dias já estavam filmados 1.000 metros de negativo. E, se não fossem divergencias, aliás, justissimas, que fizeram Garnier substituir o operador do film, seria elle concluido em 2 mezes, fatalmente.

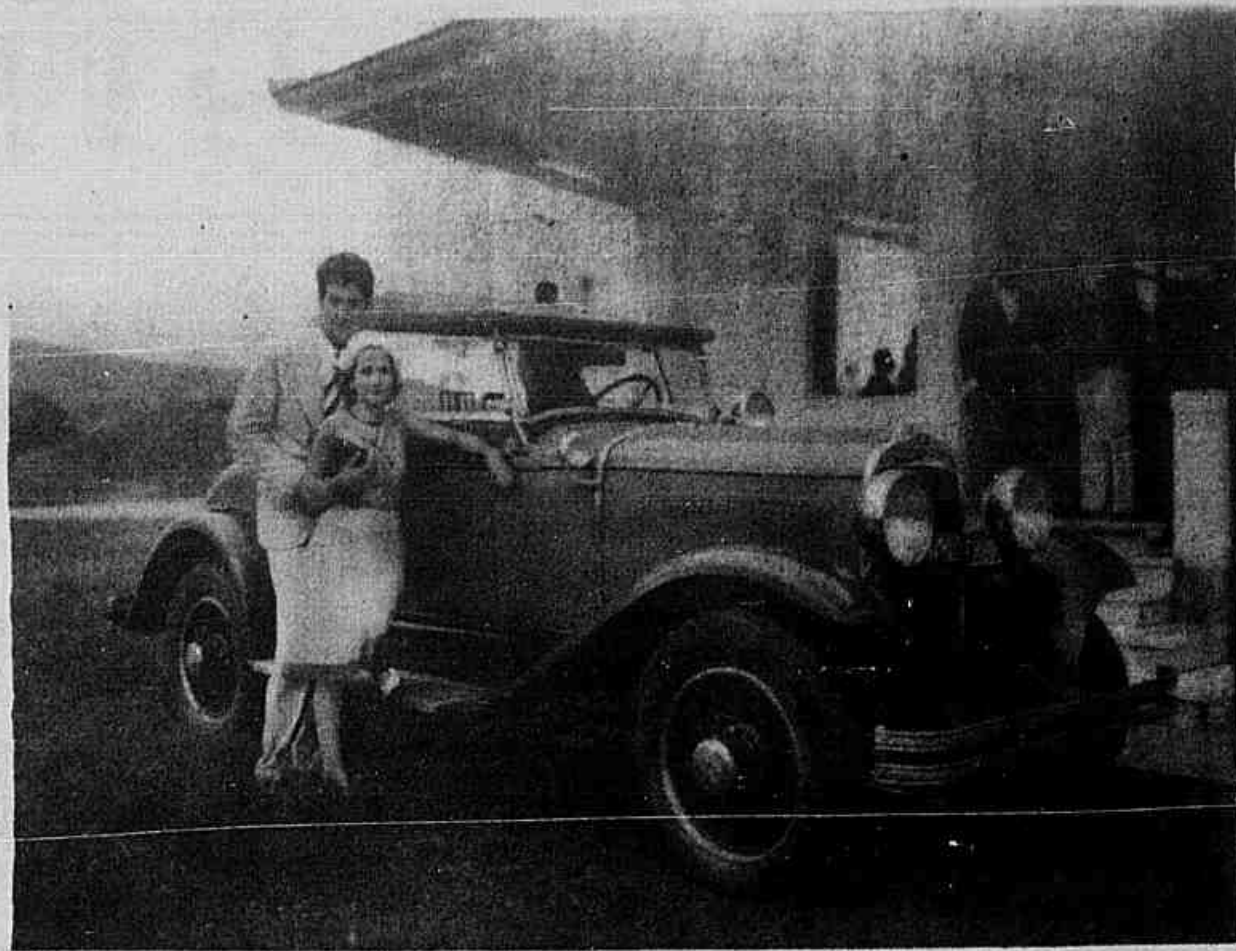
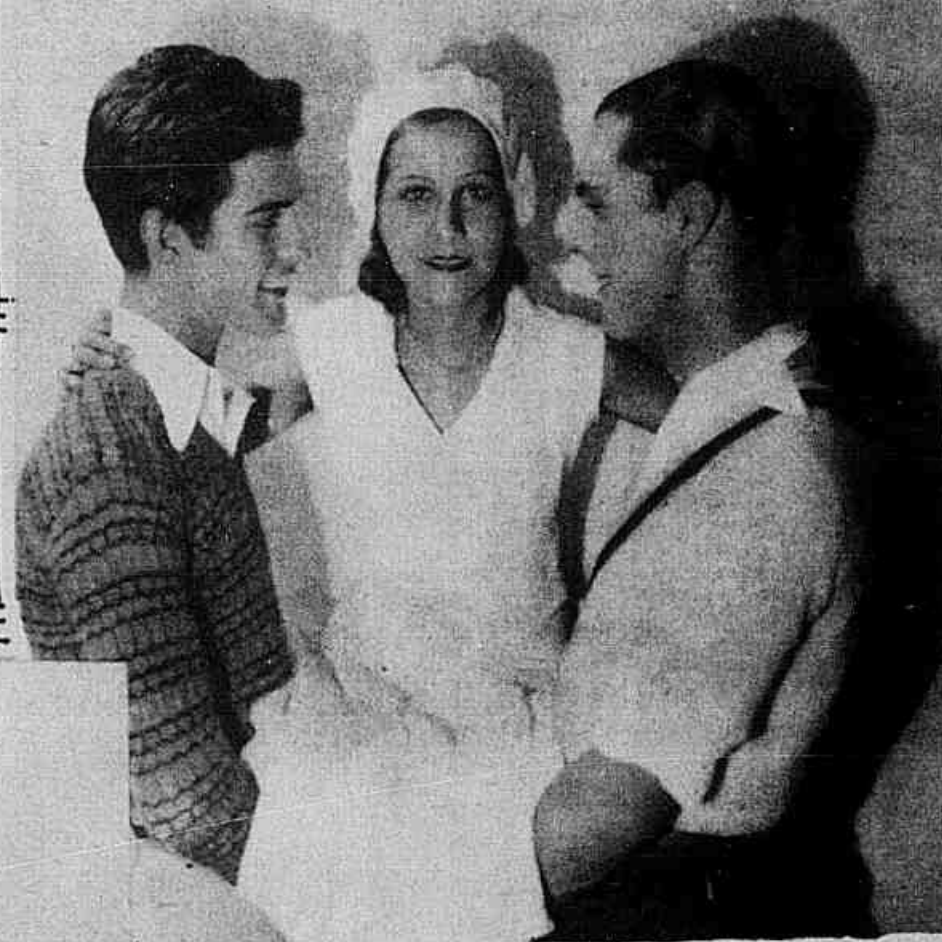
Estes quinze dias, no emtanto, serviram de sobra para um "test" de elementos realmente bons. E, honra lhe seja feita, Americo de Freitas é dos que figuram em primeira linha. Fazendo o seu primeiro film, a Cruzeiro do Sul não podia, naturalmente, fazer selecção. E isto, em parte, trouxe, mais tarde, aborrecimentos innumeros.

Americo, no emtanto, mostrou-se logo. Estudioso. Cheio de vontade. Lembro-me, a este respeito, do seu primeiro dia de filmagem. Fez uma maquillagem toda theatral. Representou como se estivesse num palco de comedias infantis... Mas, corrigido, apontados os defeitos, modificou-se por completo. Passou a fazer uma maquillagem muito apropriada e a representar como se estivesse vivendo o seu pequeno mas interessantissimo papel. Depois, embora trabalhador e lutando pelo seu sustento e pelo de sua familia, nunca se mostrou mercenario. Foi, sempre, de um amadorismo a toda prova e de uma bôa vontade inexcedivel. Houve uma filmagem, de dia todo, longe de São Paulo. Numa das suas estaçõesinhas distantes. Que o obrigaram ao sacrificio de ir de automovel para lá. Passar lá duas horas filmando e de prompto regressar de novo a S. Paulo, para continuar seu trabalho. Poucos foram os que se compararam a elle neste particular. E, como artista do film, posso dizer, sem receio, foi uma das primeiras figuras. Sómente sobrepujado pela naturalidade incomparavel de Joaquim Garnier, que fez de um papel simples e curto uma creação. E pela suavidade e delicadeza de Diva Tosca. Americo e Nilo Fortes estão no mesmo nivel. E não é dar mais do que o merecido, dizendo tal.

Americo, quando discute Cinema, enerva-se. Quando discute Cinema Brasileiro, agita-se. Derruba os cabellos sobre os olhos. Ergue a ponta do dedo esticado e estica-se todo na ponta dos pésinhos... (Sei que elle se vae zangar. Mas os "pés de vento" passam, não é?)

E' enthusiasta. Se fosse possivel, queria dedicar o melhor do seu tempo ao Cinema. Quando o Cinema Brasileiro alcançar este grão, elle abandonará, incontinenti, todas as suas obrigações para se dedicar, de corpo e alma, ao Cinema. E tão esforçado elle se mostrou que, ultimamente, agora que o film está prompto, Garnier lhe deu o cargo de chefe de publicidade. Cargo este que elle vem occupando com o mesmo enthusiasmo e com a mesma bôa vontade que o levaram a crear um papel comico tão interessante como o que tem no film.

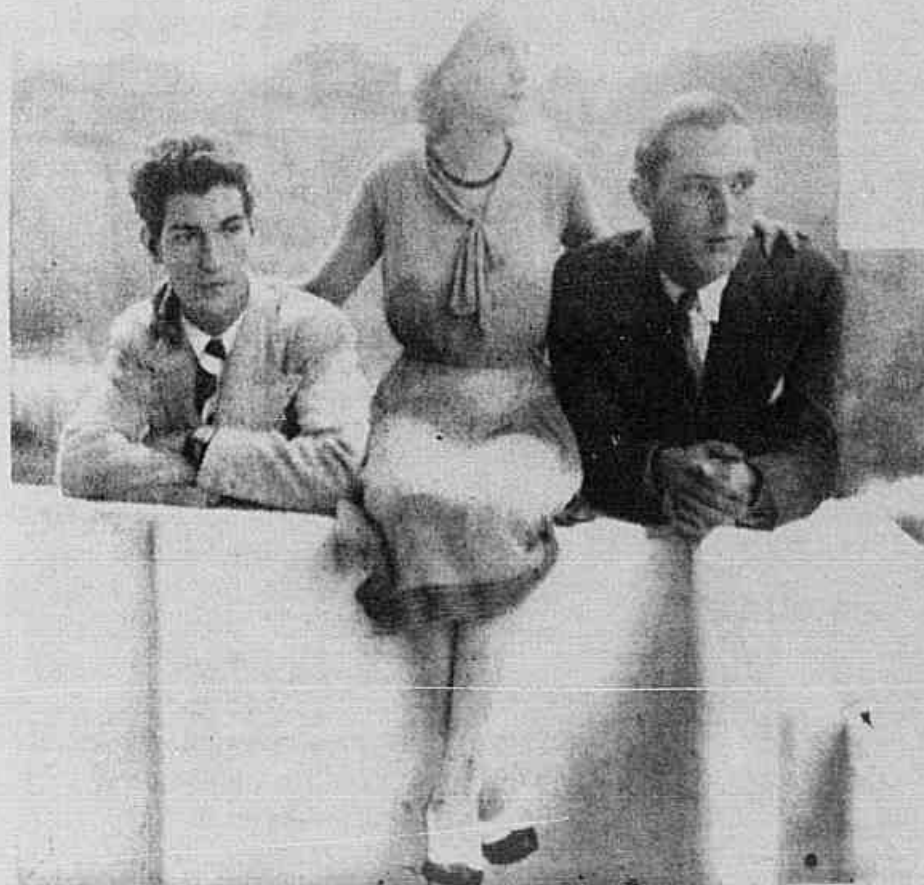
Num ponto elle erra lamentavelmente. E' dos taes artistas que quer a muque conhecer o seu papel todo.

(Termina no fim do numero)

Meu primeiro AMOR

CLAUDIO NAVARRO,

GLORIA SANTOS

E

ERNANI AUGUSTO

MAIS UM FILM BRASILEIRO

RUY GALVÃO

E' O PRODUCTOR

E ESTA' DIRIGINDO

Deixaste o meu Lar...

Abandonaste o meu carinho? Foste uma louca! Agora eu... vou... cahir na farra.

Não rima, mas é verdade.

Pois é. A bonequinha abandonou o lar e o marido. Quem? E' verdade! Que distracção!...

Billie Dove!!! O "victimo" é Irwin Willat...

Justamente como a heroina de Ibsen, deixou sua casa illuminada apenas pelo archote da sua independencia. Ella se recusou a continuar sendo o objecto de uma protecção solicita e perpetua de um homem. Chega! Arre! Vá ser "pau" para o diabo que o carregue, seu Irwin! Ainda se o senhor fosse um director que prestasse, vá lá! Mas o senhor...

E Billie afastou num gesto theatral a lembrança dos films de seu marido da memoria perfeita...

Agora é ella que vae remar seu barco. Sózinha! Ao menos é sua intenção presente. Póde ser que o futuro e uns lindos e masculos olhos desviem o seu intento... Fez muito bem. Uma artista de Cinema não se deve casar. Casamento é para os de profissão diversa. Mas uma artista, não se deve casar. Porque ha dois casos. Ou o marido é severo e ella se tem que sujeitar a elle e ás suas imposições. Ou o marido é "bonzinho" e ella é que o guia e o manda como se fosse um Lulú numero 30 ou 32. Billie está no caso numero um. Deu o seu 7 de Setembro e mandou Irwin Willat pentear macacos.

Este negocio de protecção ás mulheres. Cargo exercido geralmente pelos maridos e muito penoso para as ditas mulheres. E' o typo do negocio que deve acabar!

Chega! As mulheres querem ser cortejadas pelos homens. Querem ser apreciadas. Amadas, mesmo! Mas protegidas? Para que? A belleza não é a melhor protecção da mulher? Para que outra? Já se foi a época dos assaltos nas estradas e do homem forte que vinha salvar a fraca e candida heroina das barbas e das babas do villão salafrario...

Hoje é ali! O homem é que é o Lillian Gish. E as pequenas é que são os William Powell...

A sociedade vestiu o dominio de antigamente. Que o homem exercia sobre a mulher Com a capa da protecção que hoje o marido tem o direito de exercer sobre a mulher. Protecção? Para que? E' Billie Dove que precisa protejer Irwin Willat ou Irwin que precisa proteger Billie? Ella, com sua belleza, quantas e quantas vezes evitou que lhe apedrejassem a casa por causa dos "bons" films que elle fazia?...

Ha seis annos que ella atura este cavalheiro perobissimo. Elle a adora, é exacto. Mas que tem uma cousa com a outra? Não se manda matar o cão fiel e predilecto quando fica velho, cacete e cégo? Pois bem. Ella fez o mesmo... Deu-lhe o golpe de misericordia. Elle sempre foi bom. Fazia o que ella quizesse. Protejeu-a efficazmente. Não lhe deixou faltar nada. Agora já estão separados e o divorcio virá em breve.

Mas, digam-me aqui uma cousa? Que negocio é esse!? Elle dirigia muitos films. De repente parou. Ella começou a trabalhar como doida. Fazia films que era um nunca mais acabar. E elle parou... Porque? Estava descançando ou estava gerindo os negocios de sua esposa?... Muitas serão as mulheres que, lendo isto, dirão, salvando-o um bom e carinhoso marido. "Que tôla!". "Deixar um marido por causa de uma carreira!". Pois é. E' por causa da carreira mesmo que ella se está querendo ver livre do Irwin...

Ella tem ganho muito dinheiro. Elle sempre tem aquelles seus ares de "entendido" em dinheiros. Vae se chegando vae "empregando" o cobre com "os melhores resultados"... Ora. A sua independencia financeira, indiscutivelmente, ella só poderia conseguir pondo, para fóra, esse grande "financista" e bom marido que é o Irwin Willat.

— Eu terei saudades delle. Sentirei sua falta. Mas não ha remedio! Isto ella diz ao jornalista que a ouve de lapis e caderninho em

IRWIN WILLAT

O MARIDO

QUE VAE VIVER

SOZINHO...

punho. Mas, intimamente, ella dirá: — Safa! Que espiga! Custou ver-me livre deste homem...

Agora Billiezinha é livre. Pode fazer o que entender.

Dizem que seu marido passou a ser melancolico e cheio de suspiros.

Pudéra! Perder os labios de Billie. Já é um desastre. E perder a "orientação financeira"... Desastre maior ainda!

Quando ella deixou o lar e abandonou o carinho delle. Mas não foi louca e nem pode esperar que elle more sózinho... Elle se achava em New York, a negocios. Época de Natal. Voltou de aeroplano. Cheio de presentes. E, aqui, elle, director de maus films, poz "hokum" em mais esta sequencia.

Desceu do taxi. Fingiu-se de distrahido a ver se não pagava o taxi. Mas houve reclamação. Pagou. Depois, com os embrulhos debaixo do braço, chegou-se pé ante pé á porta. Viu a casa ás escuras. A Light já tinha cortado a luz... Entrou. Riscou um phosphoro. As teias de aranha já estavam ali collocadas de proposito para assustar o coitadinho do Irwin...

Fechou a porta.

— Billie!

Billie! Billie!

E gritou pelos andares todos da casa. Depois desceu. No travesseiro encontrou, espetado, um bilhete.

— "Estou cançada de te aturar. Não me procures porque não estarei nunca em casa. Vou gastar meu dinheiro sem socio. Oh, Irwin, vae á esquina e procura-me! — Da tua de sempre, *Billie*.

Irwin tropeçou. Na cabeça de tigre do tapete...

Depois desceu as escadas. Procurou a cadeira mais fofa. E, "doido", atirou-se na mesma, dramaticamente.

— Billie! Minha Billie! Que saudades! O que será de mim, agora? Quem é que me dá carinho? Quem é que me costura as meias? Quem é que me dá dinheiro? E soluçou tragicamente.

Os gatos pararam a briga e escutaram. A coruja encabulou.

— Elle nos bateu!

E foram sahindo de mansinho... — Chegamos á um ponto que, ambos, comprehendemos que não era mais possivel continuar juntos. Nunca houve briga. Nem discussão. Eu sómente sinto que é preciso mostrar o que realmente sou, absolutamente só. Não estou satisfeita com os meus papeis. Quero fazer cousas melhores. As historias que me têm dado são horriveis. Vou procurar quem as dê melhores e mais adequadas ao que sinto que posso interpretar. Quando terminar meu actual contracto, assignarei outro. Mas com empresa que me dê mais consideração e com gente que me dê livre escolha dos argumentos a filmar.

Isto tudo ella tambem disse ao reporter. Mas será verdade? Nas entrellinhas é que se lê melhor... Por exemplo. Porque não lhe dão melhores historias?

Porque? E porque ella se precisa divorciar para se sentir livre e fazer o que quer?... Seu Irwin, seu Irwin...

O seu todo fragil, não revela, certamente, a sua grande disposição para a luta e o seu grande amor proprio. Lillian Gish, por exemplo, com toda a sua delicadeza tambem é forte, mental e physicamente. E, assim, Billie poderá lutar cada vez com mais animo.

Ella quer historias fortes. Quer papeis cheios de enthusiasmo e vida. Não quer ser mais bonita, apenas. E como já deixou de ser Mrs. Irwin Willat, é bem provavel que isto succeda...

— Porque não faz "Tondelayo", de "White Cargo"?

Ella me olhou.

— Não! Mulatas eu não quero interpretar...

Eu lhe ia fazer ver o quanto subiria a sua popularidade em Portugal e em parte do Brasil com tal papel, se ella o fizesse. Mas ella continuou dizendo que não...

Terminamos a prosa.

— Está contente? Gosta de ser de novo solteira?

Ella me olhou. Depois sorriu. Disse-me que sim.

Intimamente, porém, não quereria ella se virar para mim e exclamar.

— Arre! Nem me diga! Graças á Deus!

Ha cada uma e cada um, entre esta "gente" de Cinema...

Nick Stuart legalisou seu nome. Isto quer dizer, mais claro, que elle deixou definitivamente de ser Nick Prata...

Lillian Constantini, toma parte no film "Théme de variation", sob a direcção de Germaine Dulac.

Mary Nolan, Chester Morris e Edward Robinson serão os principaes artistas do primeiro film que Tod Browning vae dirigir para a Universal.

Auxiliada pela British Corporation, de Londres, está sendo toda reorganisada a mais antiga fabrica de films — Swenska.

O governo do Reich acaba de perder nada menos de 6 milhões de marcos, com a questão da Phoebus.

"Billy, the Kid", é o film que King Vidor vae dirigir para a Metro Goldwyn com John Mack Brown no principal papel. Wallace Beery terá um dos principaes papeis.

O Rato Azul

(DIE BLAUE MAUS)

Direcção de JOHANNES GUTER

Film da Ufa com Jenny Jugo, Harry Halm, Brita Appelgreen, Julius Falkenstein, Albert Paulig, Willy Forest, Hermine Sterler, Rina Marsa, Max Ehrlich e Ernst Behmer.

Tanchon Ravassol, proprietaria do bar "O Rato Azul", bem conhecida nas rodas bohemias, é salva por Cesar Robin de uma situação bem estranha. Mas, muito mais estranha ainda, é a forma por que ella se mostra agradecida ao seu salvador.

Cesar trabalha numa firma cujo presidente, Lebodier, é conhecido como patrão que trata seus empregados conforme a sympathia que lhe dispensam as respectivas esposas.

Neste caso está Rigault, orgulhoso esposo de uma bella mulher, e que tira grande proveito contra Cesar que dispõe somente de uma noiva. Justamente agora, a firma tem de nomear um director e os unicos candidatos são Cesar e Rigault. Nesta altura, entra em acção, energicamente, a pequena Tanchon que, visivelmente, gosta bastante de seu salvador.

Consegue que Cesar a apresente ao patrão como sua esposa.

Lebodier está resolvido a confirmar, por escripto, a nomeação de Rigault para o logar de director, a pedido insistente da esposa ambiciosa deste empregado. Mas a amabilidade de Tanchon vence.

Lebodier fica tão encantado com a garota que não se importa mais com a solicitude de Madame Rigault.

A esperança de Cesar em ser nomeado director crescia, dia a dia. Este facto ter-se-ia realizado se não fosse um acontecimento inesperado que estragou todas as combinações e causou muitos malentendidos.

Assim foi que, emquanto Tanchon visitava o presidente Lebodier para conseguir a promoção do seu supposto marido, este recebe, inesperadamente, no escriptorio, a visita de sua noiva Clarisse e de Mosquitier, futuro sogro.

Apparece tambem a senhora Lebodier que fora avisada de nova infedilidade do esposo, pela senhora Rigault, zangada por nada ter conseguido de Lebodier.

Em consequencia resulta uma situação bem difficil.

Lebbodier pensa que Tanchon é a senhora Robin; Clarisse toma Tanchon como senhora do presidente Lebodier e este, por sua vez, julga que Clarisse é "O Rato Azul".

Mosquitier, muito animado por ter feito conhecimento com Tanchon mostra attitudes levianas e a senhora Lebodier, ignorando por completo aquella situação. tornou maior aquelle malentendido, com a exigencia de querer tudo em pratos limpos.

A confusão alcança um ponto culminante quando todos se encontram na residencia de Tanchon.

Mas... como em todos os films allemães... tudo acaba bem.

TODO FILM BRASILEIRO DEVE SER VISTO.

VAMOS OUVIR... KAY FRANCIS E SUAS CASTANHOLAS...

MAIS UMA CARMEN DE HOLLYWOOD...

ALGUMAS "POSES" DE KAY FRANCIS E UMA SCENA DE "PARAMOUNT ON PARADE".

GRETA GARBO FOI A UM ESPECTACULO E NINGUEM O ASSISTIU MAIS. TODOS PASSARAM A NOITE A OLHAR PARA O SEU CAMAROTE...

Judith Vosselli e Lawrence Tibbett que dizem muito perigoso nas canções amorosas, numa scena do film "Rogue's Song".

Uma semana em

Greta Garbo tomou uma frisa, em Los Angeles, para assistir á uma das exhibições da celebre bailarina La Argentina.

Tive a honra de ser convidado para a acompanhar— fala o jornalista Herbert Howe. E, ao seu lado, emquanto a bailarina exhibia a sua arte, no palco, tive a occasião unica de observar a fascinação immensa que Greta Garbo exerce sobre o publico.

Não são poucos os que a olham com olhar de fanatico para o idolo.

Não era dizer que ella se trajasse com exaggero. Tudo era simples. Seu vestido. Suas joias. Seu penteado.

Entramos para a frisa muito devagarinho. Para não perturbar o espectaculo que já se desenvolvia. Mas, apesar disto, parece que uma extranha força attrahiu todos os olhares para a frisa. Passou um murmurio. "Greta Garbo!". E os binoculos de opera, os pescoços, as carécas, as cabelleiras, tudo e todos se voltaram para a frisa de Greta Garbo. Durante o intervallo, ninguem se mecheu dos lugares. Todos ficaram extacticos... Não sei como Greta Garbo mantem a sua attitude imperturbavel deante de tantos olhares devoradores...

Cadeiras adiante, bem pertinho, estavam Ernst Lubitsch e Manuel Reachi. Chamei-os. Fizlhes signaes. Qual! Tinham os olhos fixos nella e mais vidrados do que os de um recem-fallecido...

Se Greta Garbo treinasse hypnotismo, ella faria aquelle publico todo se despir e sentir-se como se fosse no sertão da Africa e, depois, vestir-se e abafar-se, como se estivessem em pleno polo Norte...

A' sahida do espectaculo, coisa curiosa, dois conversavam. Falavam animadamente de Greta Garbo.

— Que colosso! Que mulher! Ainda é "mais" curiosa do que na téla...

— E La Argentina, que tal?

O outro parou e pensou.

— Mas... Não a vi! Ella tambem estava lá, é?

— - o O o - —

Já andei ao lado de muitos artistas. Vi, diversas vezes, o quão certas são as theorias de Dawin... Mas, emfim, todos se mostravam conscientes. Com Greta Garbo é o contrario. Todos parece que ficam gelados. Impregnados de fascinação. Incapazes de se mover...

Ha mulheres que beliscam os maridos furiosamente quando elles estão de olhar fixo em Greta Garbo. Mas, cousa impossivel, estão tão insensiveis, tão fascinados, que coçam ligeiramente o beliscão como se fosse a ligeira cotucada de uma pulga...

Outros, donos de respeitaveis callos, tem-nos pisados valentemente pelas sogras que zelam pelas filhas em vias de serem trahidas. Mas, qual! Os callos nem gemem e nem reclamam... Estão absolutamente insensiveis... Minutos depois, voltandose para a sogra, sorrindo, amoroso, o genro pergunta:

— Você me chamou, meu bem?...

E' o cumulo de um hypnotismo, não acham?

— - o O o - —

Estive presente á primeira exhibição que se fez, no salão da Metro Goldwyn, do seu primeiro film falado, "Anna Christie". Havia uma suspensão intensa no ambiente todo. Quando ella falou, houve um "oh!!!" que passou de bocca em bocca. Que voz! Quente. Mesmo a voz que todos suppunham ser a de

Greta Garbo... Eu, que tantas vezes já a ouvi, não extranhei. Sabia que ella havia de vencer. Porque é immensa, formidavel.

Aquelles que temem pelo seu futuro por causa do seu ligeiro acento suéco, não conhecem, tambem, a sua tenacidade suéca... Ella aprendeu tão bem o inglez. Com tanto ardor e com tamanha applicação que, dizem, teve que tornar a aprender suéco, depois, para poder readquirir o seu accento e interpretar "Anna Christie"... Quando você for ao Cinema e ouvir ella dizer "yust" por "just", não se assuste e nem tema. Ella está representando...

Comparam-na, os tolos, com Duse. A grande artista italiana. Não acho certa a comparação. Duse era incomparavel! E Greta Garbo tambem é incomparavel! Porque, portanto, comparar duas cousas inincomparaveis?...

Houve, na Europa, alguem que compoz uma canção. Naturalmente um sujeito que já andava sozinho e eternamente sonhando que era John Gilbert... Chama-se ella "Eu sonhei que beijei Greta Garbo". Mas, francamente, esta canção é um pleonasmo. Sim! Já houve, por acaso, um só homem no mundo que não sonhasse isso tambem?...

O mais interessante, no emtanto, é isto. Fascinando o publico, dominando-o, Greta Garbo o teme. Ninguem é capaz de imaginar o seu enorme acanhamento! Só mesmo quem com ella convive, como eu, é que pode dizer bem isto. Ella é extramente nervosa! E' raro ousar ir á um espectaculo. Não gosta das primeiras dos seus films. Quantas e quantas vezes até temi que ella tivesse um ataque, quando, na téla, passava um film seu e ella temia o seu insuccesso...

Quantas e quantas vezes, nas horas em que todos os outros estão bebendo cocktails e dansando em salões apropriados, não fui eu encontrar Greta Garbo sozinha, sentada sobre um rochedo, sorvendo, extactica, um pôr de sol... Apesar de todo seu "sex appeal" (maldita palavra!), ella se parece, mesmo, com a agua dos lagos parados... E' alguma cousa incorporificada e inexistente que existe e que está corporificada diante da gente mas que se tem medo de tocar...

A mim, sinceramente, ella me parece a corporificação de uma "alma". Sim. Porque "alma" é aquillo que se diz que se tem, escondida, invisivel. Greta Garbo é a primeira "alma" visivel...

— - o O o - —

A maior luta de Hollywood, agora, é o ciume do microphone pela "camera". O demonio, apesar de novo, já quer todas as honras...

Imaginem. "King of Jazz",

Fifi Dorsay é francez e apesar de algum tempo em Hollywood, ainda nada sabe de inglez...

Lafayette era uma divida que os Estados Unidos tinham com a França. Mas Chevalier é outra, maior ainda...

da Paul Whiteman, está sendo filmado. Pois bem. Ha uma sequencia em que entra a orchestra já tão celebre. Pois bem. Para que não se perdesse um só detalhe sonóro, deixou-se a filmagem para o dia seguinte e só se gravou, nesse dia... Assim, no dia seguinte Paul e sua orchestra tiveram que tocar a musica de novo. Em cima do disco. Mas elle disse que fazia aquillo de muito bôa vontade porque gosta de exercicio que é sempre bom para emmagrecer...

— - - —

Anna Q. Nilsson, coitadinha, achase num Hospital Orthopedico. Ha dois annos tomou ella uma quéda de um cavallo. E, desde então, ficou incapacitada. O seu quarto, quando a visitei, estava mais perfumado e mais florido do que uma frisa de actriz homenageada em noite de primeira... E ella, coitadinha, embora doente e soffrendo, estava mais linda e mais adoravel do que nunca...

— - - —

Com Lew Cody, ha dias, fui a Monrovia, fazer a ultima visita a Mabel Normand. Eu acompanhava aquelle bom marido que, lastimavelmente triste, guiava o carro que me conduzia e, tambem conduzia flores em quantidade para Mabelzinha, coitada... Lá chegamos. Era grande o numero de pessoas que ali já se achavam e olhavam, estarrecidos, para a pobre *Mickey*. E ella, na sua ultima expressão, parecia mais suave e mais sentimental do que em todos os outros papeis que em vida creara...

— - - —

Depois, visitei Fifi Dorsay. Estava, coitada, com um ataque da "moda". Laryngitis... E, ao lado della e de sua irmã ficamos conversando, longamente.

Ella fala mal o inglez. Sua irmã o fala correntemente. Mas eu acho que Fifi não fala melhor porque não quer... Diz ella que o francez é mais amoroso...

— Mamãe só sabia dizer "yes" e, coitadinha, nem isso ella sabia o que queria dizer...

— - - —

Já vi tres vezes "Love Parade". Francamente, já consegui rir na hora exacta. Isto é. Perceber as subtilezas das malicias e, então, rir na occasião certa e não duas depois, como aconteceu da primeira vez que fui. E' que Lubitsch,

(Termina no fim do numero)

Mundo

(THE COCK EYED WORLD) — *FILM DA FOX*

Victor Mac Laglen . . . . *Top Sergeant Flagg*
Edmund Lowe . . . . *Sergeant Harry Quirt*
Lily Damita . . . . *Mariana Elenita*
Lelia Karnelly . . . . *Olga*
El Brendel . . . . *Olson*
Bobby Burns . . . . *Connors*
Jean Bary . . . . *Fanny*
Joe Brown . . . . *Brownie*
Stuart Erwin . . . . *Burckley*
Ivan Linow . . . . *Sanovich*
Solidad Jimenez . . . . *Innkeeper*
Albert Dresden . . . . *O'Sullivan*
Joe Rochay . . . . *Jacobs*
Jeanette Dagna . . . . *Katinka.*

(Director: — RAOUL WALSH)

Flagg e Quirt chegaram á um dos portos da Russia. Flagg e Quirt já são nossos conhecidos. Em "Sangue por Gloria", lembram-se, ambos amaram e ambos beijaram, com amor e furia os labios de Charmaine Dolores Del Rio.

Tudo, na vida, para elles, tem um sabôr agradavel. Mas as mulheres, louras ou morenas. Gordas ou magras. Altas ou baixas. São a cousa mais agradavel aos seus paladares! Só ha uma cousa. E' que Flagg, apesar da guerra ter terminado, ainda continúa em plena conflagração. Sempre contra Quirt. Sempre resmungando, pelos cantos da bocca, palavrinhas delicadas e suaves que se o microphone registrasse...

E' que Quirt é incorrigivel. Parece cousa de feitiçaria! E' Flagg arranjar uma pequena. Ou morena. Ou não. Não é duradoura a sua conquista. Porque, dia, vindo ao encontro do morno dos seus labios, sequiosos de uns carinhos entorpecentes, encontra-a nos braços de Quirt... E' por isso que os fuzileiros já contavam isso como anecdota. Terminou a guerra. Mas Quirt e Flagg continuam guerreando até morrer...

Agora estão elles na Russia. Imaginem! Na terra das Baclanovas! Das mulheres louras aos cabellos e morenas nas caricias... Das mulheres que beijam com um punhal enfiado na liga a espera de uma infelicidade ou uma trahição...

Vamos ouvir aquelle grupinho ali. Estão em vesperas de partida. Destinam-se a Brooklyn, New York. Mas, antes de partir. com certeza vão se metter em alguma patuscada... Lá estão Brownie, Olson, O'Sullivan, Jacobs e um outro fuzileiro. Conversam. Ao fundo, uns passos mais distante, Flagg.

E elles, animados, votam, todos, em Olga, uma russa daquellas e que morava no Bar Cabeça de Porco.

E elle, já cheio de curiosidade, quer vel-a para dar seu voto... Os que conversavam omittiram um detalhe. Esqueram-se de tambem contar, em voz alta, que estava prestes a voltar Sanovich, o "pequeno" de Olga e o homem considerado o mais forte de toda a Russia...

E, tomando a lancha, encaminha-se para lá.

O local, como todos os outros locaes semelhantes, era de alegria intensa. Flagg, entorpecido pelo cheiro de bebida e pelo perfume das pequenas que passavam ao seu lado, só pensa em Olga. Contam-lhe que está no primeiro andar. Elle, de prompto, sobe.

Abre a porta. Faz uma daquellas caras de aborrecido e, pelo canto da bocca retorcida, diz uma série de mimos... E' que ao fundo, beijando e abraçando Olga, com todo o ardor de uma armada inteira, estava o sargento Quirt...

Flagg desce. Na escada esbarra com um homem forte como um touro. Encaram-se. Um desce e o outro sóbe.

Minutos depois era um barulho dos diabos é Quirt que rodava a escada toda e se esparramava bem no meio do salão.

— Vamos, Flagg, ajuda-me! E' a honra dos fuzileiros que está em jogo!

Flagg, apanhando a primeira pequena que passava, beijou-a e, depois, voltando-se para Quirt, emquanto preparava-se para dansar, deu-lhe, bem nas bochechas, um formidavel pernaquio... Instantes depois, por ordem de Sanovitch, quatro homens agarravam Quirt e ar-

as avessas

remessavam-no no meio da rua...

Achavam-se, agora, a caminho de New York. Antes de atracarem, Quirt procurou Flagg.

— Sabes... Vou deixar a armada!

Flagg olhou-o. Depois, num sorriso máu.

— Deixar... E's um perfeito "yellow"!

Quirt approximou-se delle. Pallido.

— Hei! Covarde, Flagg, tu...

Flagg tambem se ergueu.

— E... E... O que?

Quirt conteve-se.

— Sabes que mais? Não quero mais guerrilhas comtigo! Chega! Queres prova? Toma lá!

E, atirando-lhe um caderninho que tinha no bolso da tunica, sahiu, bruscamente.

Era a lista das pequenas.

Desembarcou-se. Tempos se passaram. Flagg respirava. Já tinha feito duas conquistas e nenhuma dellas terminára nos braços de Quirt... Estava de sorte! Positivamente!

Um dia, despliciente, tomou o caderninho de Quirt. Correu a listinha. Uma o attrahiu, particularmente.

— Fanny. Vamos vel-a!

Horas depois, em Coney Island, divertiam-se. Flagg desfructava, louco de alegria, toda aquella felicidade. Desceram de um bote. Subiram á montanha russa. Percorreram aquillo tudo. Depois foram ter á um barracão. Lá, se não advinhassem o peso, ninguem pagaria...

Entraram. O dono, solicito, correu até elles.

— O senhor...

Olharam-se.

— Quirt!

— Flagg!

Iam-se se abraçar. Mas Flagg reflectiu. Encolheu a mão e apertou a pequena bem de encontro ao peito... Quando iam sahindo, ás pressas, Fanny ouviu, satisfeita, uma phrase apenas murmurada e tão suave sahida dos labios do maneiroso Quirt.

— Bemzinho... Ver-te-hei mais tarde...

De longe, sem ser presentido, Quirt acompanha Flagg e Fanny. Elles entram num café. Quirt, de mansinho, sem ser visto, tambem entra e posta-se numa das mezas ao fundo.

Flagg dansa. Flagg bebe. Flagg toma Fanny nos braços. Depois, freneticamente, quasi ás brutas, beija-a com furia.

Fanny, de esguelha, não tira os olhos de Quirt. Fazem-se signaes. Flagg começa a perceber. Depois, servindo-a, o garçon traz um bilhetinho de Quirt.

Flagg apanha-o pela gola do casaco e arremessa-o longe. Abre o bilhetinho. Mas, não vendo Quirt, approxima-se de um bebado que estava ha muito olhando fixamente Fanny.

— Seu grande canalha...

E atracam-se! Outros, ali, cheios de fuzileiros até aos gargalos, tambem entram na dansa. E, emquanto Flagg, com seus musculos de aço, varre aquelle povo todo a murros, dois vultos passam, rapidos, pelos humbraes da porta.

— Sabes, Fanny, é melhor nos irmos. Eu me sinto tão mal vendo essas grosserias do meu particular amigo Flagg...

(*Termina no fim do numero*)

PERGUNTE-ME OUTRA...

Irene Bordoni é sardanhola, mas é mais conhecida na França. Foi para os Estados Unidos com o Chavalier de saias... Viram "Paris"?

MIF — (S. Paulo) — Não diga isso. Eu bem que me lembro de você e de todas as minhas amiguinhas... Aqui vão suas respostas: 1° — Manda, sim. 117 - Hart Avenue. Ocean Park. Santa Monica, California. 2° — Metro Goldwyn Mayer, Culver City, California. 3° — Envia, possivelmente. Mas como os directores e principalmente elle, são muito importantes e occupados... 4° — Escreva-lhe para Cinearte Studio, rua Abilio 16, Rio de Janeiro. Retribuo os seus desejos e advirto-a de que não me deu trabalho algum. Você é bairrista, Mifzinha...

EL RAIO — (Bello Horizonte) — 1° — Kathryn Crawford. 2° — Brevemente.

RAMONA BESSA — (Recife) — Manda photographias e aguarde sua opportunidade.

LUCY DARLEY — (Rio) — Não vae mandar suas photographias? Eu acho que serve... Por que não experimenta? Aqui vão suas respostas. 1° — Deixou, sim. 2° — Rod, casado com Vilma Banky. Anita, solteira. 3° — Aqui ainda ha surpresas... 4° — Não. E' allemão. Então não gostou? Volte, Lucy...

Greta Garbo — (P. Ouatro) — Allô. Gretinha de Passa Quatro! Ha quanto tempo! Eu respondi a todas as suas perguntas. Não tem lido? Elle manda, naturalmente. Eu já disse que vou fazer o possivel... Ainda nada se sabe. Fará mais um lá nos Estados Unidos, mesmo. Possivelmente. Torno a agradecer e a retribuir os beijinhos...

MARIA TORA' — GRETA GARBO — ELZA BRASIL — JANET GAYNOR — (Rio) — Sou velhinho. Mas tenho, posso affirmar, uns 40 annos de trapezio. E acho que o recurso que empregaram já é por demais conhecido meu...

SOTNAS — (Santos) — E' traducção e adaptação de um de nossos redactores. Escreva para Metro Goldwyn Mayer, Culver City, California. Eu acho que não. Aliás todas as que se dedicam a Cinema, com amor á arte, desistem logo desses trambolhos... Manda, sim. Pode escrever. Não comprehendi o final. O "Valentino" é você?...

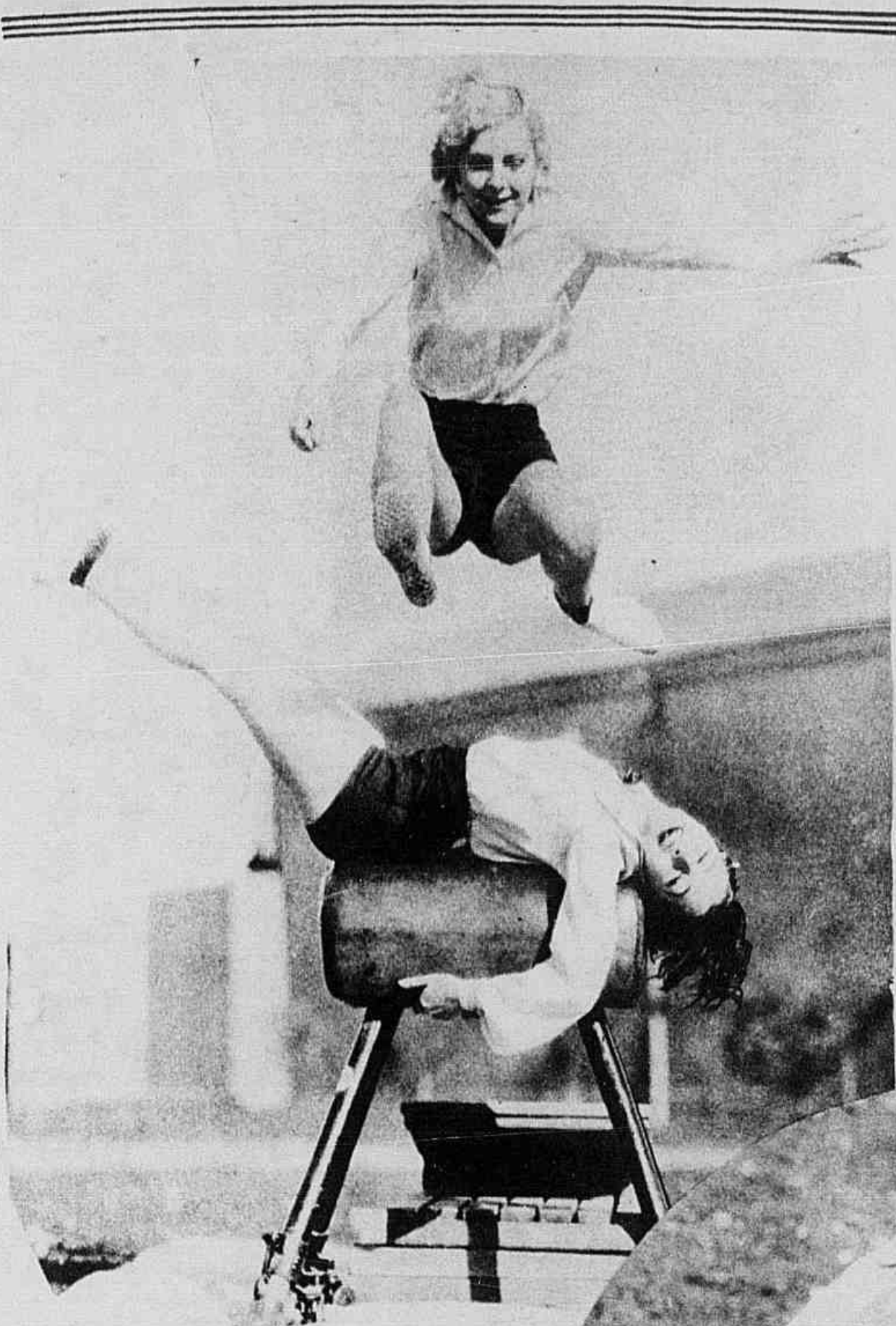
CURIOSO — (Rio) — Se não fôr photogenico, não adianta apresentação nem do bispo... 2° — Luzes electricas ou espirituaes?... 3° — "A's Armas!", "Dominó Negro", "Destino das Rosas", "Rosas de Nossa Senhora". 4° — Manda, sim. Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio.

WILSON FONSECA — (Santarém) — Foram entregues. Eu não disse que ella respondia? As outras tambem respondem. Ella é estrella de "Labios sem Beijos", da Cinédia. O seu pedido é impossivel de ser attendido. Será distribuido no Brasil pelo "Alpha Programma". Darei os beijinhos mandados com o maior prazer...

MORENINHA DE OLHOS NEGROS — (Lisboa - Portugal) — Como vae? Já estava com saudades suas... Agradeço-lhe o cartão e as gentilezas. E tambem pelos parabens ao Cinema Brasileiro... De facto, ella é admiravel e uma figura rarissima, mesmo! Escrevia com o pseudonymo de Paquita. Então duvidava que eu fosse amiguinho das minhas queridas leitoras? O film foi muito bem recebido aqui. *Barro Humano* já está a caminho de Lisboa, Moreninha! Você o verá ahi. Não sahiu na photographia por que estava ausente, naquelle dia. O seu pedido é difficil e facil. Mas, cousa interessante, aqui tenho um pedido do Enri, do Rio Grande, para se corresponder comsigo... Acceita? Quer mandar seu endereço? Quanto a pequenas portuguezas, só mesmo se alguma ler esta sua resposta e tambem se interessar por si... Se não enviaram, enviam. Elle deixou o Cinema. Pode mandar que eu entregarei ao encarregado da secção e farei o seu pedido. Volte, Moreninha...

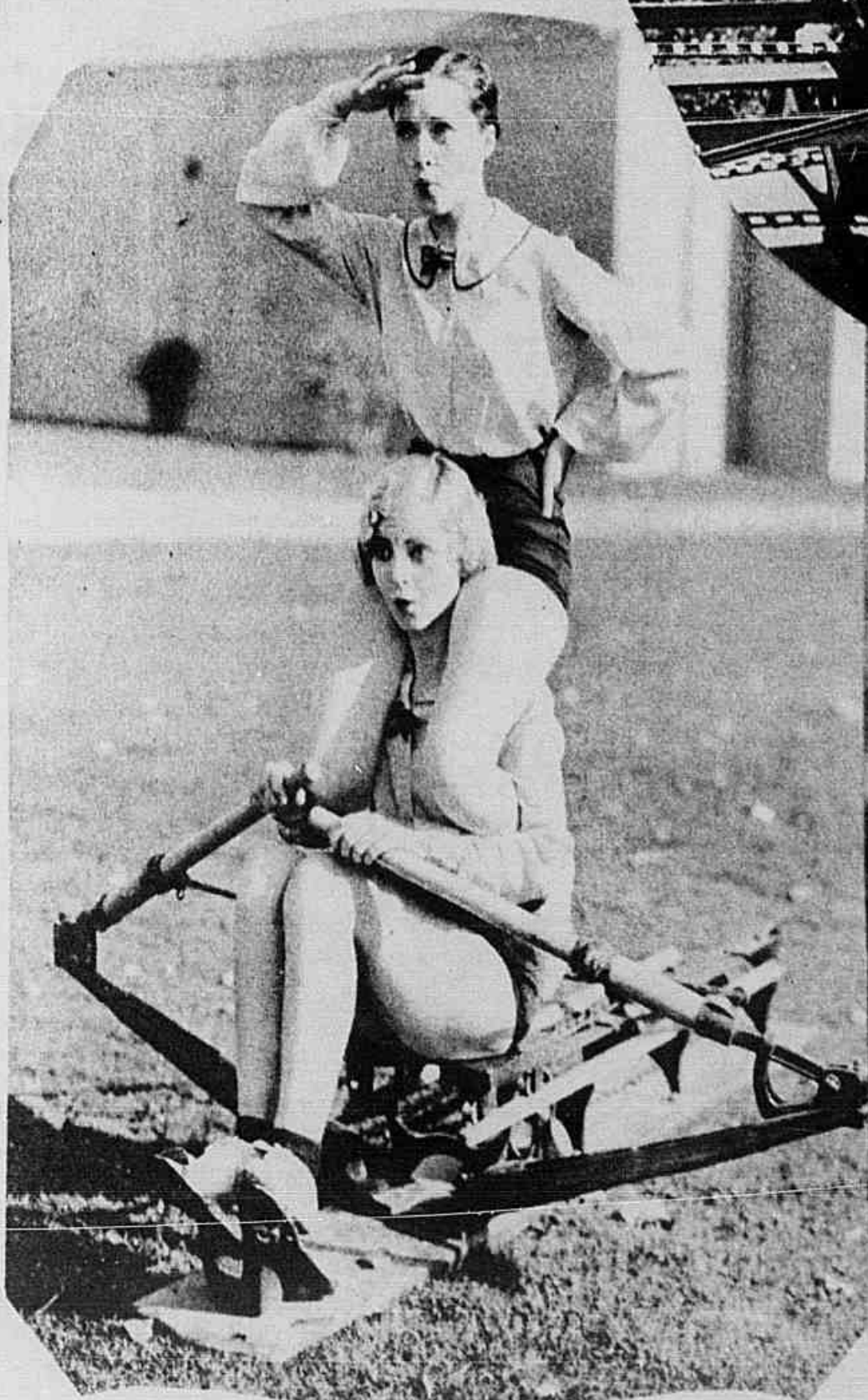
BORBOLETA DOIRADA — (S. Paulo) — E' enviar photographias e aguardar sua opportunidade, Borboletinha! Ellas vão bem, obrigado.

ENRI — (Rio Grande) — Gonzaga recebeu e vae escrever. Eu já tenho o mais recente endereço delle. E você mesmo não o enviou certo... O assumpto de "Barro" que quer saber, é muito longo e requer muita cousa para explicar. Opportunamente você saberá. E' afilhada de... Cinema, Enri! Gostou da photographia que Lelita lhe enviou?

TUPY ASSU' — (Rio) — Recebi e archivei. Aguarde a sua opportunidade. Amigo Tupy, não pense em "expressões". Photogenia é tudo. O Cinema verdadeiro está cheio della. Expressões são cousas do Cinema italiano ha muito fallecido...

ANN CHRISTY E ALICE DOLL EM EXERCICIOS DE PUBLICIDADE...

EM HOLLYWOOD HA UNS STUDIOS QUE SO' DÃO PEQUENAS REUNAS...

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Outr'ora, ha dois ou tres annos passados, quando o "fan" queria passar um domingozinho assistindo a bons films, elle nada mais tinha a fazer do que tomar o seu bonde, o seu omnibus o seu auto, e parar á porta de um desses Cinemas de luxo, para assistir a um film, e depois a outro, e ainda a outro, os quaes, é innegavel, representavam sempre uma proporção de, no minimo, quarenta obras-primas sobre cem films mediocres.

Hoje, a situação mudou completamente, com o advento do *dialogo*. E note-se que eu friso a palavra dialogo, sem dizer: com o advento do som. Porque o Cinema com dialogo, tal como se faz hoje, póde ser tudo, menos Cinema.

Desse abysmo dialogado, em que se afunda o Cinema, e principalmente o Cinema Americano, quantas são as conclusões que podemos chegar a obter? Duas, e de muito valor para nós, brasileiros, porque a primeira concerne aos Profissionaes, e a segunda aos amadores, contanto que ambos sejam brasileiros. Vamos analysar essas conclusões que aliás ja tenho apontado daqui, aos meus collegas, os Amadores.

A primeira resume-se do seguinte modo:

E' indiscutivel que um film, cuja base artistica, explicativa do seu enredo, se apoia sobre um fio de dialogos que se seguem, desde o primeiro ao ultimo metro de pellicula, dentro de uma lingua desconhecida de, pelo menos, 80 por cento do publico, não póde absolutamente ganhar a sympathia, por parte desse publico, que o Cinema Silencioso, facil e comprehensivel a todos, retinha desde annos.

E' indiscutivel que a moderna technica dos "all-talkies" forçou a extensão desusada de sequencias, devido ao facto psychologico do Homem precisar de mais tempo para dizer do que para expressar o que sente.

E' indiscutivel que os "detalhes", uma das maiores cousas da arte que todos encontravam no Cinema Silencioso, pouco a pouco, mas gradativamente vão desapparecendo do Cinema Falado.

De tudo isso se vê que o Cinema, tal como elle se apresenta hoje ao publico, póde interessar a quem não conheça Cinema, e principalmente aos que falam a lingua ingleza, mas nunca aos que, daqui deste amado Brasil, falam o brasileiro, desconhecendo o inglez.

Eu tenho recebido cartas e mais cartas de "fans" americanos, que sempre se referem ao "all-talkie" como á Oitava Maravilha. Todos se espantam porque nós, os brasileiros, não nos agradamos do Cinema Dialogado. Na verdade, é preciso desculpal-os porque: primeiro, muitos delles, coitados, não possuem a noção exacta do que seja o Cinema, apesar de serem americanos; e segundo, porque os dramas, as operetas, as revistas, os espectaculos de typico "music-hall" que hoje se lhes offerecem *em inglez*, têm que forçosamente de agradar-lhes ao gosto pouco apurado. O que se conclue de todos esses paragraphos ahi acima, é que o Cinema Americano, tal como vae, e mesmo que a technica do "all-talkie" se aperfeiçõe, introduzindo o dialogo apenas onde se tornar indispensavel, isto é, para substituir os titulos, terá que ficar para os americanos. Aquelles que não falam o inglez é que acabarão por repudial-o, o que aliás já se tem dado, dentro do nosso publico. Sinão, vejamos.

Durante o anno passado, os films silenciosos, remanescentes daquelles bons tempos de outr'ora, foram os que obtiveram maior successo. Emquanto isso, a Paramount, a Universal, a Fox, a M.G.M. e a First National apresentavam as edições mudas dos seus "all-talkies", temendo já o repudio do publico brasileiro. A melhor prova da asserção que deixo aqui é essa famosa Temporada Ingleza, que a Paramount, conforme rezam os seus proprios annuncios, vae inaugurar este mez *"para um publico selecto que já se encontra familiarizado com o inglez"*.

Esse *publico selecto*, saibam todos resume-se nos proprios americanos residentes em Nictheroy, Copacabana e Flamengo. Poucos, bem poucos brasileiros se arriscarão a assistir a um espectaculo de que não perceberão patavina. De toda essa barafunda, o que se deduz? Que nós, brasileiros, si quizermos vêr films, façamol-os por nossas proprias mãos. E ainda mais em se tratando de films falados... Mas o Film Brasileiro não póde surgir ás dezenas, assim de arranco. Que fazer portanto, afim de satisfazer o "fan", e como fazel-o, durante o periodo de tempo em que se trata da filmagem de varios desses films que irão mostrar ao mundo (ninguem duvide!) o progresso da Arte Cinematographica, Silenciosa, ou Falada e Sonora, dentro da Terra do Cruzeiro?

A NOVA ZEISS-IKON KINAMO S. 10

A resposta é simples. Um projecctor para os verdadeiros "fans" e seus amigos, um projector que póde tanto ser para 9 como para 16 millimetros. Uma cinematheca escolhida, que tanto póde ser composta de films adquiridos, como de films alugados. Uma camara de amadores, para films da mesma dimensão que os empregues no projector. E d'ahi a se realizarem sessões cinematographicas em casa, que serão mil vezes mais interessantes que as "Canções do Deserto" ou os "Casados em Hollywood" da actualidade, é só um passo. Nisto podem crêr os "fans" que ainda não se converteram ao Crédo dos Amadores. Eu lhes asseguro o formidavel successo dessas sessões, entre os nossos amigos, mesmo entre os menos versados em Cinema.

Porque ha sete annos que venho cultivando esse amadorismo, séde e base de toda a cultura cinematographica que um "fan" possa adquirir.

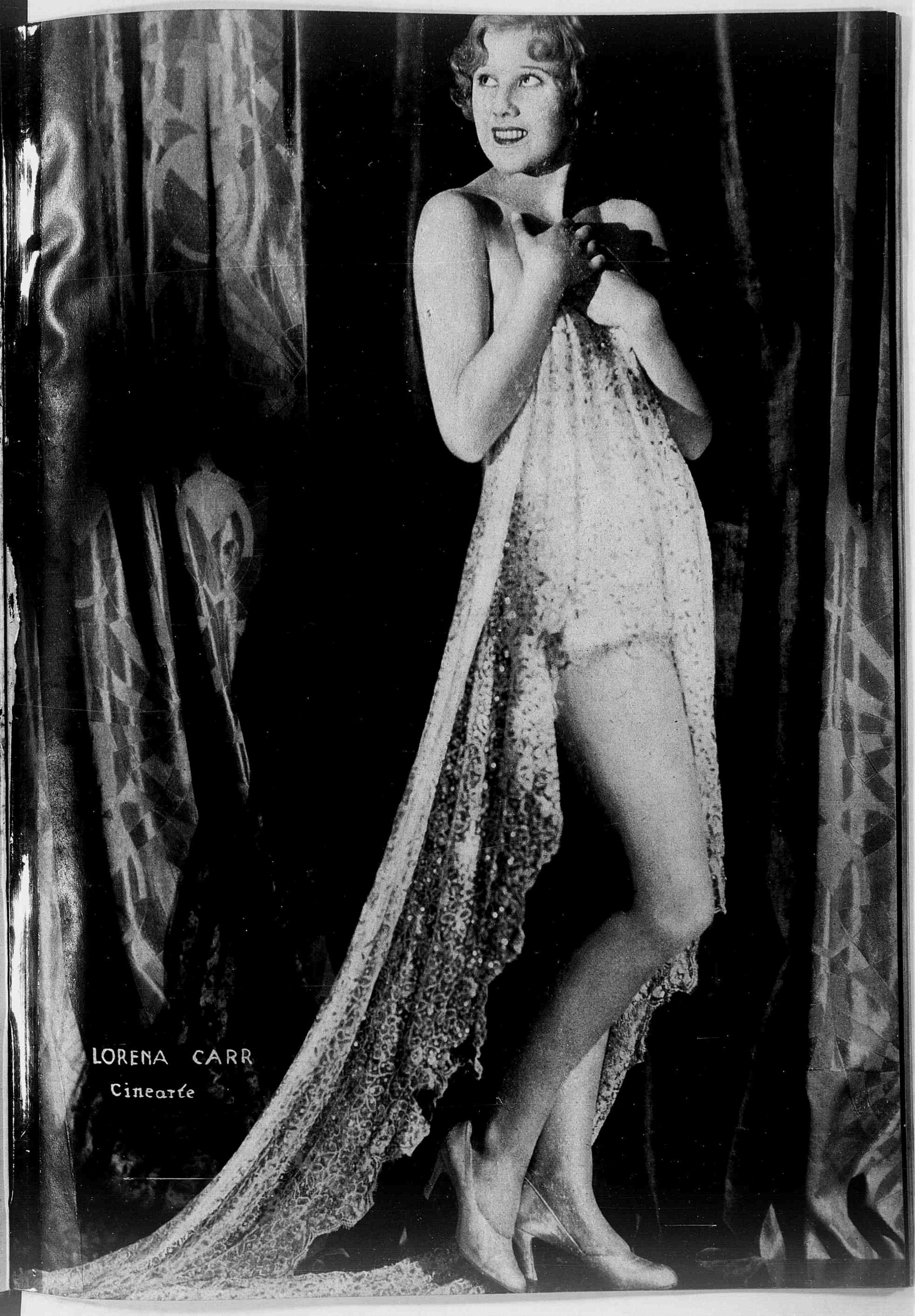
FILMS CIRURGICOS EM CÔRES NATURAES. — A luta do film de trinta e cinco millimetros contra o film de dezeseis ainda perdura. Cada dia que se passa, mais e mais se degladiam o profissional e o amador, o primeiro no intento de fazer com que o amador só use o film de 35, e o segundo no desejo de que o profissional reduza para a pellicula de 16 os seus proprios films de 35. Os defensores da camara de 16 millimetros rejubilar-se-hão porém agora, com a noticia que se espalha pelos amadores do universo: um dos mais difficeis problemas da cinematographia foi resolvido recentemente, duma maneira mais que satisfactoria, empregando-se a camara de 16 millimetros. Tratava-se de filmar diversas operações cirurgicas em côres naturaes.

Como se sabe, a côr na Cirurgia não é um factor de esthetica nem muito menos de arte; é um factor, talvez o mais importante, de onde o cirurgião tira o seu diagnostico. A côr póde não ser harmonica, póde não agradar á vista; mas ella tem que ser scientificamente exacta, para poder attrahir a attenção dos espectadores a quem se designa o film.

Esse trabalho tem que ser feito sob luz artificial. E, devido ao proprio genero da filmagem, é indispensavel que essa luz não incommode o cirurgião, emquanto o operador faz o possivel. Dahi, a necessidade da luz ser incandescente.

Ora, o amarello quasi laranja da lampada incandescente produz uma distorção no espectro, de modo que, com os methodos usuaes, teriamos uma gamma de côres inteiramente diversa do original.

A Vitacolor Corporation acaba, porém, de introduzir no mercado americano um filtro preparado especialmente para a filmagem de pelliculas em côres, á luz incandescente. "filtro medico", e o seu emprego cada vez se populariza mais, principalmente entre os amadores cujos interiores são filmados á custa da luz artificial e incandescente.

Herbert C. Mac Kay, nome conhecidissimo pelos leitores de "Cinearte", assim se expressa, a respeito do novo filtro: "Faz pouco, usei um desses filtros para filmar pequenos *bits* com pellicula de 16 millimetros, em côres naturaes, e synchronisada com discos phonographicos. O resultado foi um film falado e colorido, cujo effeito, para os amigos que o assistiram, bastou para que cada um se tornasse dono de um "filtro-medico", já que todos eram possuidores de camaras que trabalhavam com films de 16 millimetros.

A REALIZAÇÃO DE UM IDEAL. — A camara de 16 millimetros que mais conviria ao amador seria aquella que, de formato mais compacto, empregasse magazines de menor capacidade. E' sabido que, nas mãos do amador usual, o magazine de 100 pés occasiona sempre uma grave perda de film. Sempre se tem concordado que, dos 100 pés de film usados, emquanto 30 ou 40 são empregados na filmagem dos "shots" que realmente se desejam, o resto sempre se gasta em assumptos inconsequentes, nos quaes pouco ou quasi nenhum interesse se tem.

E' claro portanto que o ideal seria uma camara de menor capacidade, e, por isso mesmo, mais leve e mais compacta. Tem-se dito que uma camara pequena, de fóco fixo, leve, para 20 metros, por exemplo; de pellicula de 16 millimetros, seria o ideal para o amador. Não se quer dizer com isso, que essa camara fosse o ideal para a filmagem de verdadeiros photodramas, baseados em continuidades como as que têm sido publicadas aqui mesmo; mas para filmagens domesticas, para uma sorte de film-album, para films-recordações, para todo genero de cine-souvenirs, essa camara seria perfeita.

Essa camara acaba de fazer o seu apparecimento no mercado mundial, apresentada por um nome que. durante annos, vem sustentando a fama de fabricante do que ha de melhor em Optica, Photo e Cinematographia. Refiro-me a Carl Zeiss.

A nova camara, uma edição em miniatura da conhecidissima "Kinamo", é caracterizada pela mesma perfeição de mão de obra, commum a todos os productos Zeiss. Dotada de uma Zeiss Tessar F. 2,7 essa camara está construida para produzir pequenos films da melhor qualidade photographicos.

A camara, em si, é pouco maior do que a moto-camera Pathé, com a qual nós todos nos achamos

(*Termina no fim do numero*)

Se Nero tivesse uma camara de amador quando incendiou Roma...

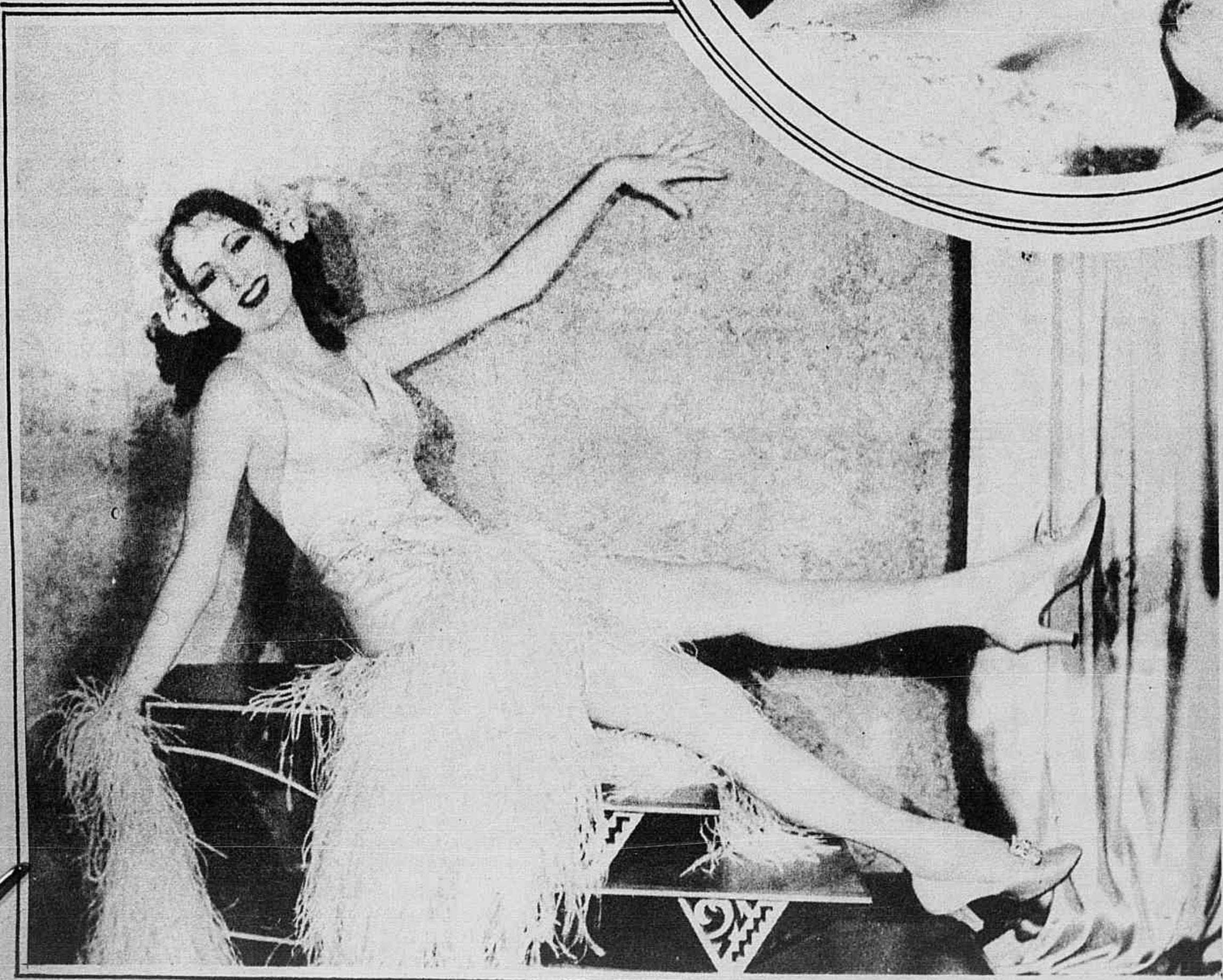
LORENA CARR
Cinearte

CLARA BOW

DOROTHY MACKAILL,
EM ALGUMAS SCENAS DO
"BRIGHT LIGHTS".

Ella dansava e cantava naquelle cabaret, em São Francisco, onde se reunia a mais baixa gente das redondezas... E elle fazia gemer o violino magico, cantando o seu amôr, o amôr que ella lhe inspirara um dia e elle conservava sempre. E, assim, Rosa West e Eduardo Booth viviam mergulhados nas sombras daquelle sordido cabaret, integrados no meio deleterio, sem uma inspiração superior e sem o mais simples anseio de liberdade. Mas o Destino que não se contenta em vêr as cousas correndo tranquilamente, mesmo as erradas, levou áquelle cabaret o millionario Bernardo. (George Mac Fadane) que se tomou de forte paixão pela linda Rosa. E tão irresistivel foi a attracção pela seductora mulher que, no primeiro momento em que se surprehendeu a sós com ella quiz envolvel-a nos seus carinhos, num testemunho desenfreado de amôr... Mas Eduardo surgindo, cheio de odio, arrancou a mulher querida dos braços do velho apaixonado, esbofeteando-o e dommando-o para soffrer, logo em seguida o revide — um certeiro tiro de revolver que lhe quebrou o braço direito, quebrando, assim, para sempre; o arco maravilhoso que notas tão harmoniosas arrancava do violino!...

* * *

As vezes nós parámos na vida. Ficamos, tempos e tempos, no mesmo caminho, na mesma occupação ou desocupação. Os annos, porém, não param... Andando sempre em carreira vertigincsa elles nos transportam, agora, a Nova-York onde num "cabaret" de luxo a mesma Rosa brilha como animadora de todas as alegrias e desvarios ambientes e o mesmo Eduardo não com as scintillações do violino mas com a energia de empresario, apparece, vigilante sempre e sempre amando aquella creatura bonita. E' verdade que agora, graças aos sorrisos da sorte que tanto bafejou a mulher perturbadora, ella vive desafogada de apperturas financeiras, fortunas e fortunas lhe rolando pelas mãos e dezenas de admiradores fazendo-lhe rolar pelos ouvidos as phrases mais lindas, os elogios mais perturbadores e as propostas mais tentadoras...Mas, nessa aureola, Rosa tinha ainda a protegel-a a vigilancia infatigavel de Eduardo que, embora inutilisado, lhe dirigia os negocios com dedicação, com desvello e com ternura que se não descrevem. E tanto a sua dedicação valia á Rosa que os seus negocios prosperavam de maneira surprehendente, como crescia a fama do "cabaret" onde se apresentavam muitos dos artistas que fizeram o nome na Broadway. Dia a dia, entretanto, Eduardo mais e mais se prendia á seducção de Rosa não sabendo explicar aos seus pensamentos mais exigentes o retrahimento, a frieza mal disfarçada e o carinho que vinha mais da gratidã

Só

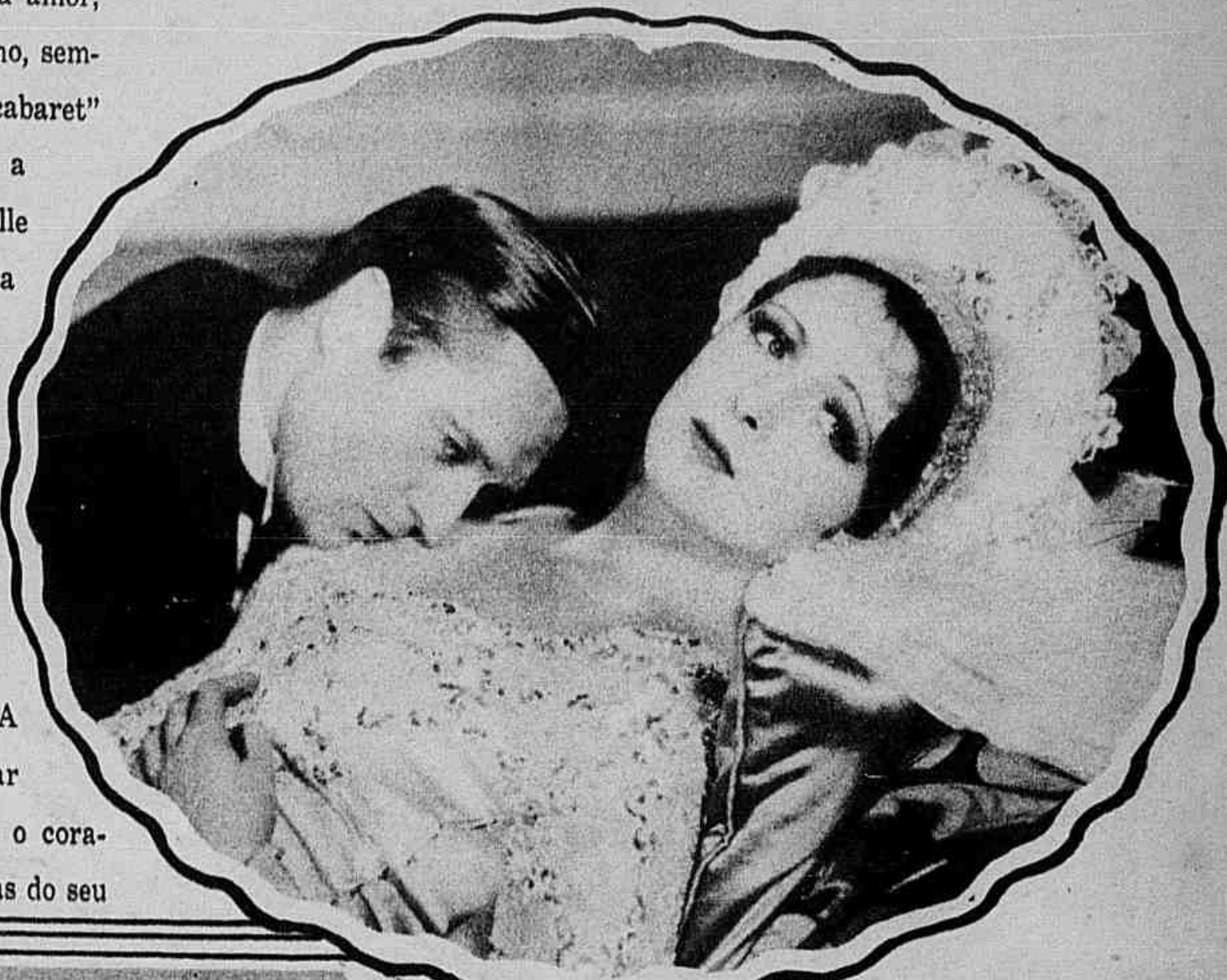
quero um HOMEM!

(THE PANTED ANGEL)

Film da First National com Billie Dove e Edmund Lowe

que do affecto — que ella lhe dispensava. Não poucas vezes elle lhe deu a entender bem claramente o que se lhe desenrolava no intimo sem que ella quizesse comprehender. E assim Eduardo vivia entre as mais cruciantes ansiedades, as duvidas mais torturantes, entre os da familia della que o detestavam amavelmente até quando suas afflicções e desesperos mais augmentaram ainda com o apparecimento, no cabaret de Bernardo, aquelle millionario que quebrará, para sempre, o arco do violino do homem vencido pelo amôr.

* * *

Uma noite Bernardo appareceu no novo "cabaret" de Rosa. Com immensa surpreza, surpreza estarrecedora e absorvente — Eduardo viu Bernardo entrar no "cabaret" e viu-o, mais uma vez, envolver a sua querida Rosa na teia de suas seducções, de seus madrigaes e dos seus desejos — desenhados nos olhos flammejantes de luxuria... E o odio velho reaccendido nas mais intimas sensibilidades, Eduardo, da porta donde espreitava, viu mais ainda: o velho millionario offerecer a Rosa o seu amôr, a sua fortuna e — mais que tudo isso — o seu nome. Homem forte, porém, o espirito forte abafou-lhe todos os gritos do coração — queria Rosa para o seu amôr, sim, mas o seu amôr era aquillo mesmo, sempre e sempre. Era aquella vida de "cabaret" a perpetuar-se; era aquella situação a prolongar-se indefinidamente, para elle a mais risonha das conquistas e para ella o mais sombrio dos destinos. A consciencia, envolvendo-o, fêl-o fixar esta verdade amarga. E recalcando o coração, abafando as supplicas angustiadas do seu amôr e renunciando á sua Felicidade — elle, nobremente correu ao encontro de Rosa e pediu-lhe aceitasse Bernardo como marido pois bem merecia um destino melhor do que tivera até então. Aconteceu que nesse momento, aos olhares suggestionados da platéa, Rosa, vestida de noiva, representava o papel de uma creatura que procurava um homem para casarse... Ouvindo Eduardo e comprehendendo-lhe o espirito de renuncia e o sacrificio immenso que fazia e acordando, no fundo do coração o amôr que sempre lhe votára — Rosa beijou-o carinhosamente pedindo-lhe a esposasse porque elle era um homem — para ella!... E voltando ao palco, Rosa, nessa noite, trouxe o homem de que precisava para casar — apresentando-o á assistencia e trazendo ainda, com a sua felicidade, a nota inedita de um numero imprevisto. O velho, cheio de odio, conformouse. E Rosa foi ser feliz noutras terras, longe dali com o seu querido Eduardo, o homem que mais a comprehendera e que a amava mais...

BARROS VIDAL

Recordações de Bessie Love

Reminiscencias? Minhas recordações? Sorrio ao sentar-me para escrevel-as. Mas antes de terminal-as terei provavelmente chorado. Creio no fundo de toda alma humana existe a esperança de ser-se um dia bastante conhecido para poder escrever a sua autobiographia entretanto quando chega esse dia, cada um deve interrogar a si mesmo: "Mas, afinal, que fiz eu que mereça ser contado?"

Toca-me a vez dessa duvida. Tenho estado a evocar o meu passado, desde que recebi tal pedido. Quaes os factos da minha infancia da minha meninice e adolescencia, que se differenciaram o bastante dos marcos que assignalam o crescimento do commum das creaturas, para serem dignos de registro?

Minha carreira? Sim, nesse terreno todos nós devemos encontrar pontos differentes. Na estrada que nos conduz ao successo cada qual tem os seus incidentes peculiares, e diversos dos outros. Os *breaks* que occorrem a este não se apresentam áquelle; as caracteristicas que a adversidade desenvolve em um morrem talvez em outro; o que pode representar a felicidade para mim será talvez motivos de pezar para a minha collega. Essa constante luta em que nós nos empenhamos para a conquista do pão constitue um traço commum a todos nós, mas um traço que é o eixo da roda da vida. Mas cada um se agarra um raio dessa roda que é differente dos outros raios.

Não vejo, todavia, nos primeiros momentos da minha vida nada que differa materialmente da vida de milhares de outras creaturas. Viviamos em nossa familia como um sem-numero de outras familias da classe media. Mudavamo-nos constantemente de um logar para outro. Moramos em Albuquerque, Williams, Texas, Arizona, New Mexico, até que, finalmente, como tantos outros rumamos para o sul da California.

Datas? Logares? Experiencias da primeira idade? São tão poucas que não me lembra. Eu poderia invocar o auxilio de minha mãe, mas, si o fizesse, seriam minhas as reminiscencias? Si esses dias primitivos não tiveram a força de impressionar o meu espirito, não ha para elles um logar na minha historia.

Para mim, a historia de uma vida não é uma questão de datas e logares; é um registro de desejos e decepções — de pensamentos e sentimentos, si a nossa infancia nos deu a felicidade ou nos ensinou determinada coisa, que importa que isso tenha sido em New York ou no Illinois?

O Oeste! O deserto! Isso significava alguma coisa. Para mim, a California não é o Oeste.

Montanhas, vegetação, o mar — eis a California.

Os cactus, leguas e leguas de areia, canicula ardente — eis o Oeste.

Como eu gostava deste ultimo! Que me importavam as cidades. O espirito das vastidões infinitas infiltrou-se em mim e nunca mais me abandonará. Depois que nos fixamos definitivamente na California, passei um anno inteiro a chorar com saudades daquellas vastidões que não mais se desdobravam em torno de mim.

Eu não chorava por pensar que as lagrimas m'as restituissem, nem tão pouco porque desejasse voltar para aquelles sitios; eu chorava simplesmente porque não tinha o deserto junto de mim.

Mesmo nessa idade em já aprendera a me contentar com o que a vida me concedia. Foi esse o unico e o maior dom da minha meninice, da qual já esqueci muita coisa. E esse dom eu o devo á minha mãe, que me habituou ao sentimento da resignação. As minhas mais remotas lembranças são os trapos, com que eu fazia as bonecas que a minha imaginação creava. Todos os meus brinquedos eram productos do meu proprio engenho: cactus que eu colhia, seixas que eu achava, folhas que eu apanhava, e tudo isso valia mais para mim do que as mais ricas bonecas. Affeiçoava-me por tal forma ás minhas bugigangas que ainda hoje conservo muitas dellas.

Quanta vez tenho indagado a mim mesma porque razão muitas pessoas criam tantas idéas falsas na cabeça de seus filhos; porque motivo, por exemplo, ensinam-lhes o descontentamento, quando podiam inspirar-lhes o sentimento da satisfacção? O espirito da criança está continuamente na actividade e o que elle elabora representa o fundamento daquillo que ella será muitos annos mais tarde.

Minha mãe nunca se descuidou de corrigir os meus deffeitos de criança. Lembra-me bem do que aconteceu quando tive de recitar pelo primeira vez uma poesia. Eu sabia perfeitamente o que tinha a dizer, mas quando chegou a hora de fazer a minha entrada, achei

que não devia recitar. Era talvez por medo, ou por aversão instinctiva á exhibição pessoal. Minha mãe não esteve pelos autos: "Si não recitares como prometteste eu te bato", disse ella. Havia ali muita gente, e, não acreditando que ella fosse capaz de por em execução a sua ameaça, mantive a recusa. Ella me levou para traz do piano e cumpriu a sua promessa. Eu tambem cumpri a minha e recitei os versos.

Não me é possivel lembrarme de todos os factos da minha infancia, mas na minha memoria resta, comtudo, o bastante para ajudar a comprehender um pouco o que eu lhe devo, para comprehender a razão porque não sou hoje um espirito voluntarioso.

Pessoas ha que costumam perguntar-me quaes são as minhas aspirações. Confesso que ignoro. Tenho tido uma vida por demais trabalhosa para me preoccupar com ambições. Não creio que o successo exija necessariamente uma ambição; necessita sim do equilibrio do contentamento.

Conheço uma rapariga que diz sempre: "Quando eu dispuzer de 100.000 dollares no banco, irei viver na França e dedicar-me-ei a ler e a escrever e esquecerei essa corvidade feroz que se chama "ganhar a vida".

Ella attingiu este anno o marco dos 100.000 dollares, mas agora já as suas ambições subiram a 125.000. Quando estes forem alcançados, ella desejará .... 150.000. Ninguem se sente satisfeito com o que tem. Eu não tenho ambições. Eu não deixaria nunca de trabalhar; assim porque me preoccupar com o anno vindouro emquanto puder ir tocando este para a frente?

Não entrei para o cinema movida por uma aspiração, e sim porque necessitasse de meios para continuar a minha educação.

Em minha familia não havia ninguem do theatro. Tanto meu pae quanto minha mãe eram ambos decididamente contrarios a tudo que dissesse com o theatro. Ellas nutriam os velhos preconceitos de que o palco é de certa forma o caminho da corrupção.

Mas ao tempo da minha permanencia na High School de Hollywood era indispensavel que eu obtivesse uma occupação no verão, afim de continuar os estudos no inverno. Que outro meio mais natural, mesmo naquelle tempo, do que o Cinema? O trabalho de extra era um recurso de que eu podia lançar mão no outomno. Minha mãe que se preoccupava tanto quanto eu com a minha educação, concordou que por uma estação isso não fazia mal; o difficil, porém, era falar a meu pae.

Mas o facto é que a mesma idéa lhe havia occorrido, e duas semanas mais tarde, um dia, elle perguntou á mamãe si não pensava ella que eu pudesse trabalhar no cinema durante o verão sem prejuizo para mim.

Com a sublime confiança da ignorancia, eu procurei D. W. Griffith em pessoa. Perguntava por elle na sala de entrada do velho studio da Triangle, quando elle por ali passou e ouviu o seu nome. Procurou ver quem era e entrou para o seu gabinete. Logo após me deixavam passar, sem que até hoje eu saiba porque. Tomaram-me naturalmente por outra pessoa, um equivovo talvez.

Bati á porta do gabinete. Frank Woods, então chefe do departamento de scenarios, conversava com Griffith.

— O sr. Griffith está occupado, disse-me elle.

— Deixe-a entrar; quero vel-a.

D. W. estava curioso de saber quem eu era, porque motivo eu o procurava. A sua curiosidade proporcionou-me a minha opportunidade.

Elle me deu um *test* num ensaio de uma scena para *"Intolerance"*.

Foi a prova mais extraordinaria que se pode imaginar! Elle me fez executar tudo quanto lhe veiu á cabeça. Eu era uma joven escrava aos pés de um rei, e tinha suppostamente commigo um bezouro.

— "Brinque com elle; finja que tem medo do bichinho; você gosta delle -- mostre-lhe affeição." Todas as emoções humanas em torno de um bezouro!

O resultado foi satisfatorio e eu fiquei louca de contentamento. Não me preoccupava em ser estrella. Procurava trabalho apenas e divertia-me extraordinariamente.

Alguns dias depois já eu estava trabalhando elle me mandou chamar. Elle queria saber si eu era uma menina rica ou possuidora de ambições de palco, ou uma simples creança pobre necessitada de ganhar a vida. Eu lhe disse a verdade exacta. Duas semanas mais tarde Griffith me offerecia um contracto.

"Não sei si posso acceitar, Sr. Griffith. Poderia eu frequentar a escola e vir trabalhar á tarde, quando terminassem as aulas?"

A proposta não me causou emoção. E por que ficar emocionada? Eu não conhecia ninguem no cinema e acreditava que elles offerecessem contractos a todo mundo.

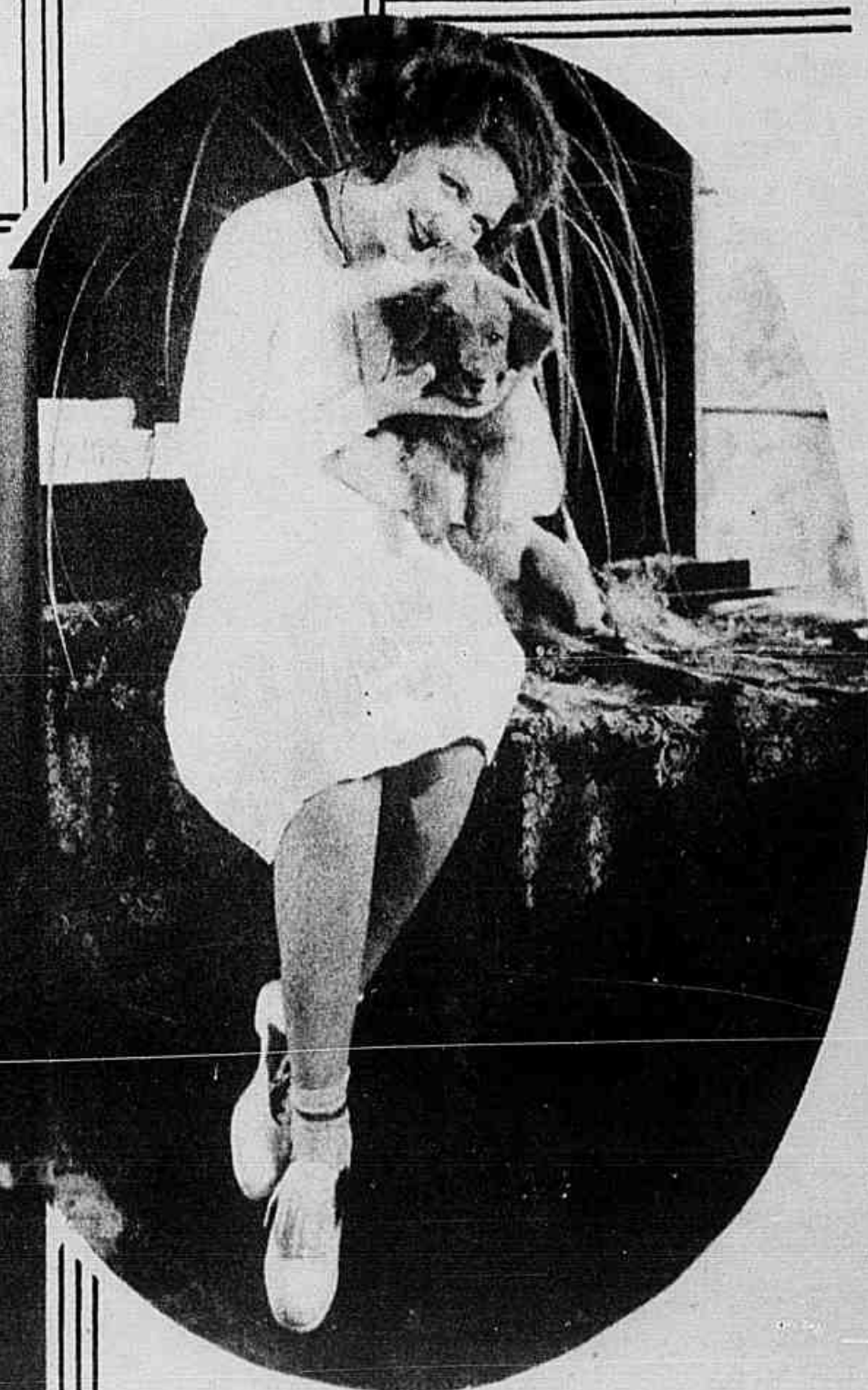
O Sr. Griffith explicou que o que eu queria era coisa que não se costumava fazer, mas eu lhe retorqui que não podia abandonar os meus estudos.

"Você poderá voltar á escola mais tarde, disse elle. Dentro de alguns annos você lamentará não ter aproveitado esta oportunidade. Ao cabo de cinco annos, si não estiver satisfeita com o cinema, terá economizado dinheiro bastante para

(Termina no fim do numero).

MERNA KENNEDY

A TAL PEQUENA QUE VEIU DO "CIRCO"... DE CARLITO, A BROADWAY...

ELLA E MAMÃEZINHA

BONITAS... MEIAS...

Bodil Rosing falla de Clara Bow...

A VERDADEIRA CLARA BOW... COMO SERA'? BODIL ROSING CONTA UMA PORÇÃO DE COUSAS...

Acabei de fazer o meu lunch com Bodil Rosing. Nos films, ella já foi mãe de Clara Bow diversas vezes. Pode, assim, falar melhor della do que essa legião que se gaba de tanto a conhecer e que della não sabem absolutamente nada...

A affeição que liga Bodil a Clara Bow é intensa. E, linhas abaixo, comprehenderão qual o motivo.

— Clarinha é um violino de classe. E' um instrumento humano que foi feito para as melodias as mais suaves e para os chiados os mais irritantes... Sim! Depende do "virtuose" que o tomar entre os dedos...

— Amo Clarinha como se ella me pertencesse. Mas houve occasiões, confesso, que tive impetos de a agarrar, joga-la sobre meus joelhos e, depois, dar-lhe duras e pesadas palmadas...

Por tres vezes ella já foi mãe de Clara Bow. Em "Fidalgas da Plebe". Em "Marinheiros em Terra". E, agora, em "True do the Navy", o mais recente trabalho de Clara Bow.

Mas ha mais do que uma amisade de artistas entre ambas. Nos ouvidos de Bodil Rosing é que Clarinha vae depor seus amargores e suas alegrias. E' sobre os hombros daquella bondosa mulher que a garota de cabellos de fogo vae sacudir a poeira asfixiante das suas magoas...

— Se Clara tivesse encontrado, em sua mãe, uma mulher normal. Que a guiasse na sua infancia. Que a aconselhasse, o Cinema, com certeza, não teria o concurso desta artista admiravel que ella é. Foram as tragedias da sua infancia. O seu abandono. A sua angustia pelo amor de uma mãe que a tornou a figura electrica e dynamica que ella é.

De facto. Ha, nella, qualquer cousa de Jekyll e Hyde. Tem duas almas. Aquella que mostra aos "fans", na téla. E a outra. A verdadeira. Aquella que vae chorar sobre os hombros de Bodil Rosing... Ella já teve, diversas vezes, flirts sérios com diversos homens. Mas, de facto, nunca amou algum. Será o dia da sua salvação aquelle em que encontrar um homem que ame, de facto e que, casada com elle, tenha, nos seus filhos e no seu esposo a unica razão de viver.

— O meu interesse em Clara, que, levadinha, partilha do meu affecto com duas filhas, um filho e dois netos, data do dia em que lhe fui apresentada. Minha curiosidade a seu respeito augmentou quando ella me perguntou, séria e triste. "Você é uma mãezinha... de facto?!" E, isto, por ter ouvido alguem perguntar a mim, pela saude de minha filha, Mrs. Monte Blue. Ter o amor e a sympathia de um affecto maternal, para Clara, significam mais do que toda a sua vida. Ella inveja todas as garotas da sua idade que têm, pobres ou ricas, braços carinhosos de mãe que as enlaçam quando partem para a luta pela vida ou quando regressam, cançadas e tristes...

— Clarinha é a pequena mais infeliz que encontrei em toda minha vida. Muito embora seja, tambem, a pequena mais popular do Cinema.

— Ella nasceu e cresceu ao lado da mais extrema pobreza. Todos sabem a historia de seu pae, coitado, que lutava, desesperadamente para afastar de sua porta a fome. Elle era porteiro de um dos barracões de Coney Island. E Clara, quantas e quantas vezes não me falou de sua mãe, infeliz, demente e tarada justamente quando mais a pobrezinha della necessitava! E, que vida medonha levavam. Quantas e quantas vezes sua mãe não tentou matal-a. E, depois, matar-se tambem? Serão talvez raras as pequenas que poderão dizer que tiveram a mesma sorte de Clara Bow. O seu caracter, no emtanto, recto e digno, é a cousa mais bonita que já vi em todos os dias de minha existencia.

— Eu a espreito sempre. Sigo sua carreira como se fosse a carreira de minha propria filha. E vi, sempre, que cada avanço pelo successo representava, para ella, maior afastamento da sua real personalidade. Ella quer convencer a todos e ao publico, em particular, que é uma pequena levada da bréca e que é amiga só de "farras" e divertimentos sem conta. Mas a mim ella nunca poderá convencer disso. Porque eu a carreguei sobre meus joelhos. E, justamente, no momento em que seu coração mais faminto estava...

— Tenho sido, no Cinema, mãe de muitas artistas celebres. Mas, confesso, nunca tive, com nenhuma dellas, a sensação que tenho quando represento ser mãe de Clara Bow. Marion Nixon, por exemplo, é uma pequena admiravel. Uma esplendida artista. Mas não convence á ninguem de que precisa de uma mãe. Janet Gaynor e Camilla Horn, são suaves e meigas. Mas, não me fizeram sentir que ellas precisavam dos meus carinhos maternaes. E Clarinha, não. Ella tem umas attitudes, quando me abraça, em scena. Quando me beija. Quando me confia suas tristezas. Que, palavra, não posso descrever o que se passa commigo quando faço scenas com ella. Eu me sentiria, confesso, orgulhozissima se fosse a verdadeira mãe de Clara Bow!

Perguntei-lhe, ahi, o que pensava sobre os "casos" amorosos de Clara Bow.

— Não a interprete mal. Ella não é voluvel! Ella tem sido flirtada por muitos. Mas nunca se apaixonou, realmente, por pequeno algum. Não foram poucas as vezes. Desde que conheço esta garotinha impetuosa. Que ella se interessou por este ou por aquelle. Mas todas as vezes o fim era o mesmo. Procurava-me ella e me dizia. "Bodil. Não me posso casar com elle. Acho, mesmo, que me não casarei nunca! Eu não o amo. Talvez, um dia...

— Harry Richman, creia, como todos os outros anteriores romances de Clarinha, não foi mais do que a chamma de instantes para o seu coraçãozinho delicado e sensivel. Tenho certeza de que ella quiz, mesmo, que aquella affeição se tornasse amor. Mas não se tornou. Ella não o ama e não o amará.

— Creio e desejo, sinceramente, que, um dia, ella encontre um bello rapaz. Honesto e digno. Pelo qual ella sinta o mais extremado affecto. Ahi ella se casará. Isto significará o seu afastamento do Cinema e, afinal, a sua entrada para uma vida nova. Cheia de situações intensas e para ella desconhecidas. Ella, que não teve mãe, será, então, a melhor das mães e a mais extremosa tambem para seus pequeninos filhos...

— Dinheiro, para ella, nada significa. Ella voltaria á necessidade e ao soffrimento de bom grado pelo braço do homem que amasse. Não precisa ser millionario o homem que

(Termina no fim do numero).

Bodil Rosing é bem conhecida de nós todos. Foi a mãezinha de Clara Bow em "Fidalgas da Plebe" e "Marinheiros em Terra"

Marion Byron

Eu ja estou gostando de você

ELLA FOI UMA DAS DEUSAS DE BROADWAY NAQUELLE FILM DE ALICE WHITE MAS A VERDADE E' QUE ELLA E' UMA PEQUENA DE HOLLYWOOD.

JULIA FAYE

RAMON!

SALLY STARR

AO LADO, GWEN LEE TAMBEM E' SALLY STARR

MARY NOLAN

O que se exhibe no Rio

PATHÉ-PALACE

CILADA AMOROSA — (The Love Trap) — Universal — Producção 1929.

O film, no Pathé, foi exhibido apenas synchronizado.

No Ideal eu o vi, mais tarde, com a sua parte final toda falada.

A versão do Pathé, portanto, era a melhor.

"Cilada Amorosa" é desses films que enlevam. Que agradam. Que enchem a alma de satisfacção!

A sua historia é leve. Mais levada para a comedia. E cheia de lances sentimentaes, dramaticos e bonitos.

A sua acção, como film silencioso, corre rapida. Aquella situação final, embaraços, com Robert Ellis no quarto de Laura La Plante e, depois, Norman Trevor, na versão falada desapparece. E' apenas Norman que entra. E tudo que éra feito com naturalidade. Com detalhes. Com interesses sempre crescente, na parte slienciosa, torna-se exaggerado, forçado e ridiculo na parte falada. Norman Trevor representa o film todo com sobriedade e linha. Na versão falada torna-se exaggerado e forçado. Laura La Plante, a mesma cousa. Outrosim Neil Hamilton. Como era bonita aquella situação final do film silencioso. Com Neil apanhando aquella almofada em fórma de coração e indo offerecel-a á sua esposa. Reconciliavam-se num longo e amoroso beijo... No "outro" film, terminam... dialogando...

Mas, apesar disto, é maior o silencio do que a voz. E se citei, isto, foi, apenas, para argumentar um pouco mais neste campo.

O film é interessantissimo. O começo. O modo com que o ensaiador despede Laurinha. A sua volta para casa, depois da festa no appartamento do piratão Guy Emory, quando encontra tudo que é seu na rua... Depois, aquelle beijo sem querer, dado pelos solavancos do taxi, quando já estão bem longe, plena manhã... E, por fim, o casamento. A mãe de Peter Cadwallader. Os escrupulos. A espera para o jantar... E, antes, aquelle idyllio, naquelle sofá, quando Neil toma Laurinha nos braços e fal-a deitar-se sobre a almofada, no seu cóllo, acariciando-a com ternura e delicadeza... Depois, o escandalo. A desconfiança do esposo. E, finalmente, a reconciliação. Um filmzinho despretencioso mas bem superior a muitos outros que por ahi andam com vontade de ser grandes...

Aquelle detalhe do criado e da irmã de Neil Hamilton, vale o film.

Outrosim o do espinho que fere o dedo de Laurinha quando, logo depois, chega Neil com a noticia de que sua mãe estava para chegar...

Vejam. Não o percam. Mas vejam a versão silenciosa!

William Wyler revela-se magnifico director.

Laurinha e Neil são um casal delicioso. E Jocelyn Lee apparece e agrada.

A photographia de Gilbert Warrenton é excellente. Tanto quando a continuidade de John B. Clymer e Clarence J. Marks.

Cotação: — 6 pontos.

ELDORADO

TUDO PELO AMOR — (The Trespasser) — United Artists) — Producção 1929.

Gloria Swanson despediu Von Stroheim. Desistiu de fazer "Queen Kelly". Resolveu fazer um film todo falado. Para não perder sua popularidade e para mostrar sua voz.

Joseph Kennedy, empresario de Gloria, contractou Edmund Goulding. E elle, com um argumento seu, com musica sua, com direcção e adaptação suas, tambem, fel-o. Em 18 dias.

Aqui está elle.

E é um bom film.

Apesar de ser versão muda a que nos foi exhibida, é um bom film. Tem acção e prova, mais uma vez, o indiscutivel talento de Edmund Goulding. Quer como escriptor. Quer como director. Seja de peças theatraes ou films.

Narra a historia de uma mulher separada, na noite seguinte a de seu casamento, de seu marido, por escrupulos de familia e por orgulhos de posições sociaes. Depois vem sua quéda, por amor ao seu filho. Depois vem sua tragedia, com a separação de seu filho. Depois vem a felicidade, emfim!

Todas essas phases são interessantes. O film tem muita acção. Não é parado e nem soffre de letreiros em demasia. Depois tem movimentação de machina sufficiente e intrepretação irreprehensivel de todo elenco. Com especialidade Gloria Swanson e com a excepção do terrivel Robert Ames. Purnell Pratt é uma nota meniouesca no film.

A voz de Gloria precisa ser ouvida mais

(Termina no fim do numero)

Joan Bennett

UM PRESENTE BONITO DO CINEMA FALADO.

E' IRMÃ DA CONSTANCE BENNETT

Financista audacioso, Nicolau Saccard, director do Banco Universal, que controlava os interesses da companhia de mineração de petroleo Caledonian Eagle, resolveu augmentar os capitaes dessa companhia, com os quaes queria fazer um jogo. Para isso foi convocada uma assembléa de accionistas da mesma, sob a presidencia do Barão Defrance, que nada mais era sinão um titere nas mãos do banqueiro. Mas eis que um certo Salomão Massias, no momento da votação, ergue-se para dar o seu voto contra. Representava um vulto enorme de acções e, sabendo-se que elle agia como fac-totum de Alfonse Gunderman, outro banqqueiro de recursos póderosissimos e transações que o acreditavam entre as maiores capacidades do mundo das finanças, viu-se acompanhado pela maioria, de modo que cahiu a proposta de augmento de capital. Essa resolução tinha, forçosamente, de incidir tambem sobre a confiança até ali depositada no banco de Saccard, cujas acções por isso mesmo, começaram a cahir vertiginosamente.

Direcção de Marcel L'Hernier

Line Hamelin . . . .*Marie Glory*
Baroneza Sandorf. .*Brigitte Helm*
A agoureira . . . .*Yvette Guilbert*
Nicolau Saccard . .*Pierre Alvover*
Affonso Gunderman. .*Alfred Abel*
Jacques Hamelin . .*Henry Victor*
Barão Defrance. .*Pierre Juvenet*
Mazaud . . .*Antonin Artaud*
Massias . . . .*A. Mihalesco.*

Parece que Saccard está destinado á ruina, mas a sua bôa estrella o salva mais uma vez. E' que acaba elle de ser procurado por um amigo que quer apresentar-lhe o capitão aviador Jacques Hamelin. Hamelin, em um dos seus vôos nas Antilhas, descobrira umas terras inexploradas, com immensas jazidas de petroleo, cujo refinamento produzia um novo gaz carburante de enorme poder. E, tendo obtido opção sobre esses terrenos, o aviador desejava encontrar agora um capitalista para ajudar a exploral-os.

Saccard comprehendeu o valor de tudo aquillo, por estar nelle envolvido um nome como o de Jacques Hamelin, acatado em toda a parte. Por outro lado, elle fôra apresentado tambem a Line Hamelin, a esposa do aviador, e se sentira attrahido para ella. Duas razões poderosissimas para que elle se resolvesse a financiar o projecto do amigo de seu amigo.

Apesar da baixa inquietante das acções do Banco Universal, Saccard encontrou energias para enfrentar e dominar o panico dos seus clientes, formando uma nova sociedade para explorar a opção do aviador. Para dar mais força a essa sociedade, elle usa de um subterfugio para obter de Hamelin a acquiescencia afim de que se torne elle o vice-presidente dessa sociedade; foi com o auxilio de Line Hamelin que conseguiu o assentimento, com a promessa de que assim elle não mais voaria, ficando sempre ao lado della. Bem elle sabia, porém, que Hamelin fazia questão de atravessar o Oceano, em direcção ás Guyanas, provando assim a excellencia do novo carburante!

Conhecida a fundação da nova sociedade, e o nome do seu vice-presidente, o acatamento foi geral, e logo no dia seguinte, aberta a subscripção, na séde do Banco Nacional, foi este invadido por uma multidão que queria ali empregar os seus capitaes. E, com isso, melhorou a situação das proprias acções do Banco.

Adorando o seu marido, foi com verdadeiro desespero que Line Hamelin recebeu a noticia do novo projecto de travessia do Oceano, pelo aviador. Sua alma soffre angustias antecipadas. ao lembrar que esse vôo deverá durar quarenta horas! Mas isso tinha de acontecer, e chegou o dia do vôo.

Ella lhe lembrou o perigo que haveria para elle, ou melhor, para os seus olhos. Hamelin recebera um estilhaço de granada na cabeça, durante a guerra, e desde então a sua vista ficava affectada por circumstancias varias. Elle tranquillizou-a e partiu para essa jornada de quarenta horas... Quarenta horas que serviram para as manobras e especulações de Saccard...

Elle enviára para as Guyanas, antecipadamente, um dos seus auxiliares secretos — Mazaud, com ordens especiaes, para telegraphar-lhe em codigo o que houvesse a respeito desse raid de aviação. A' tarde do dia da partida, o povo estacionava ansioso ante os cartazes dos jornaes e ouvia com attenção as noticias espalhadas pelo

radio. A principio tudo ia bem. Chegára mesmo um despacho dando a chegada do aviador á Guyana, no dia seguinte, mas logo após o radio proclamava uma noticia de fonte japoneza, informando que fôra visto o avião cahir em chammas, ao largo da Ilha Trindade... A Bolsa abriu na manhã seguinte sob a pressão dessa noticia aterrorizadora. Era a debacle das acções da nova companhia, como do Banco Universal! Mas Saccard acabava de receber um despacho em codigo. E' de Mazaud que informa a aterrissagem do avião, na Guyana, em praia deserta, longe de qualquer communicação, pelo que só muito mais tarde a noticia chegará ao mundo civilizado.

Diante dessa nova, Saccard rejubila. Elle chama os seus auxiliares e lhes ordena que comprem acções, desde que ellas caiam a vinte por cento do seu valor. Finge que quer sustentar a quéda... E, assim, quando por fim a noticia chegou, e de novo as acções subiram fantasticamente, elle estava senhor de uma fortuna!

A pobre Line recebeu a noticia do desastre, e soffreu maiores angustias. Ella correu ao Banco, para encontrar Saccard rejubilante! Elle lhe contou a verdade, e que a deixára soffrer em beneficio delles, pois tambem ella estava rica!

Argent

Passaram-se os mezes. Emquanto Jacques Hamelin trabalha na Guyana, na perfuração dos poços, o banqueiro procura agradar Line. E' elle quem lhe procura um apartamento luxuoso; é elle quem lhe abre uma conta no Banco, podendo ella usar o nome de seu marido, affirmando elle que tem procuração de Jacques para isso; é elle quem lhe offerece joias riquissimas, dizendo tél-as comprado em bellissimas condições, pelo que ella poderia ficar com ellas, sendo pequena despeza para seu marido... E assim a ia enredando em sua teia, ao mesmo tempo que ordenava a Mazaud, lá nas Guyanas, que obtivesse de Jacques a assignatura no balanço da sociedade que lhe mandava, balanço ficticio que ia servir ás suas manobras financeiras. Aliás, já tendo a vista meio affectada pelo calor tropical, Jacques assigna mesmo sem ler.

Entretanto, Saccard aperta o cerco em derredor de Line, até que se viu claramente repellido quando ella percebeu a verdadeira situação em que ficára. Cheio de raiva, então, elle a ameaça, e Line se viu perdida, sózinha... Não, ella não estava sózinha. pois que Saccard tem dois grandes inimigos: — Alfonse Gunderman, o grande banqueiro, que detesta os seus meios tortuosos e está resolvido a desbancal-o; e a baroneza Sandorf, que foi sua amante e agora se vê despeitada por saber as suas preferencias pela esposa do aviador. E a baroneza foi procurar Line, que ella sabia innocente, para se approveitar della para a sua intriga. Contou-lhe a má situação da companhia, pelo que Hamelin deveria ser prevenido, havendo um balanço falso... Line se via tolhida de qualquer acção, pois que Saccard tirára a mascara e lhe disséra a sua situação: — ella assignára cheques sobre a conta de seu marido, quando essa conta não existia no banco, sendo crime assignar cheques sem fundos... Mas tem ella em seu poder as acções da companhia. Pois as lançará no mercado, para cobrir a importancia dos cheques assignados por ella. E no dia seguinte Saccard soube com espanto que o mercado fôra inundado de acções...

E' que não só ella, como Gunderman estava lançando na Bolsa as

(*Termina no fim do numero*)